



PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL II

VOLUME

1



PORTUGUÊS: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO

VOLUME 1

Ceará | 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P839 Português: perspectivas para o ensino, 1 / Antonio Oziêlton de Brito
Sousa (org.). - Fortaleza: SEDUC, 2021.

92p.; il.

ISBN 978-65-89549-39-0

1. Português. 2. Ensino. 3. Atividades. I. Sousa, Antonio Oziêlton
de Brito, org. II. Título.

CDD: 372.6

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Pereira de Brito

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Bruna Alves Leão

Articulador de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede

Ana Paula Silva Vieira Trindade

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - Anos Finais

Izabelle de Vasconcelos Costa

Gerente dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Tábita Viana Cavalcante

Equipe do Eixo dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Ednalva Menezes da Rocha

Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro

Rafaella Fernandes de Araújo

Tábita Viana Cavalcante

Organizador

Antonio Oziélton de Brito Sousa

Autores

Ana Gardennya Linard Sírío Oliveira

Antônio Felipe Aragão dos Santos

Antonio Oziélton de Brito Sousa

Charliana Clécia Moura Rodrigues

Erick Dieb de Souza

Francisca Poliane Lima de Oliveira

Heloísa Maria Barros Campos

Maria Clara Carvalho Pinheiro

Micheline Guelry Silva Albuquerque

Rosa Gomes de Oliveira Kubernat

Tâmara Maria Bezerra Costa Coelho

Revisores

Ive Marian de Carvalho

Izabelle de Vasconcelos Costa

Rafaella Fernandes de Araújo

Colaboradores

Secretaria da Educação de Sobral

Escola de Formação Permanente do Magistério e

Gestão Educacional (ESFAPEGE)

APRESENTAÇÃO

Estimados professores e professoras,

Este material tem como objetivo trazer algumas sugestões e perspectivas alinhadas a práticas para o ensino de Língua Portuguesa. Dessa maneira, é possível encontrar nele um aporte teórico sobre concepções e metodologias voltadas para o ensino, buscando fortalecer as habilidades já adquiridas pelos estudantes, e desenvolver possíveis fragilidades dessas competências cognitivas.

Para isso, esse material conta com atividades que possibilitam o aperfeiçoamento do trabalho docente e evidenciam práticas pedagógicas eficazes para a aprendizagem dos jovens no currículo de Língua Portuguesa, por ter uma abordagem alinhada aos campos de atuação da vida contemporânea de nossos estudantes, fato esse que contribui para uma formação contínua e exitosa dos discentes de escolas públicas do estado do Ceará.

Nesse contexto, ressaltamos a importância da utilização dessas práticas pedagógicas para o avanço cognitivo dos alunos por meio do desenvolvimento da autonomia estudantil, visto que o diferencial no uso deste material será o empenho, a sensibilização e o entusiasmo do professor(a) em relação à aprendizagem dos nossos jovens.

Sendo assim, sugerimos o uso desse material como apoio para as estratégias e os projetos voltados para o desenvolvimento das habilidades cognitivas pertinentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Atenciosamente,

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc)

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios (COPEM).

SUMÁRIO

Introdução.....	06
------------------------	-----------

PARTE I

O Desenvolvimento da Fluência e da Compreensão Leitora	11
---	-----------

1. Avaliação da Fluência em Leitura Oral	17
2. Orientações para aplicação e testes de leitura – 1º Semestre	19
3. Níveis de Compreensão Leitora.....	30

PARTE II

Atividades Estruturadas com Foco nos Descritores.....	33
--	-----------

4. As Avaliações Educacionais e a Aprendizagem no Ceará	34
5. Matriz de Referência de Língua Portuguesa – Spaece	35
6. Módulos Didáticos.....	37

6º e 7º anos

Módulo 1: Receita culinária.....	37
Módulo 2: Conto	44
Módulo 3: Lenda	49

8º e 9º anos

Módulo 4: Crônica argumentativa.....	57
Módulo 5: Artigo de opinião.....	63
Módulo 6: Autobiografia.....	69

PARTE III

Jogos Pedagógicos.....	77
-------------------------------	-----------

O uso de jogos pedagógicos nas aulas de Língua Portuguesa	78
---	----

Referências.....	84
-------------------------	-----------

INTRODUÇÃO

Vamos fazer da aula de Português um grande encontro, no qual se possa descobrir o fascínio e os mistérios da grande e histórica interação possibilitada pela linguagem humana.

Iranédé Antunes

Este material foi elaborado sob a coordenação do Governo do Estado do Ceará e trata-se de uma proposta reflexiva acerca da organização das práticas de ensino para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Diante disso, partimos do pressuposto de que, ao pensarmos em como efetivar as aulas de Língua Portuguesa, devemos considerar diversas iniciativas que busquem a construção de uma escola mais formadora e com foco na aprendizagem de todos.

Antunes (2003) afirma que, no Brasil, têm sido desenvolvidas várias iniciativas que trabalham em torno do desenvolvimento das competências textuais: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb); o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Essas ações privilegiam a dimensão sociointeracionista da linguagem e desenvolvem-se ancoradas em diversas teorias que concebem a linguagem como prática social. Seguindo essa mesma linha teórica, acrescentamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, mais atualmente, o DCRC.

Na atual sociedade, em que as relações sociais são cada vez mais complexas, o ensino da língua materna não pode ser reduzido a aspectos estruturais e descontextualizados. Por isso, preconizamos que o desenvolvimento do trabalho com Língua Portuguesa tenha como base o texto, situado em contextos reais de interação social, abordando a linguagem em seus aspectos multissemióticos.

No Estado do Ceará, os processos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa recebem grandes contribuições das avaliações externas, pois o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaee) está organizado com base em competências e habilidades avaliadas em textos situados em contextos específicos. Além disso, o Programa Aprendizagem na Idade Certa – Mais Paic, oferece formação continuada, acompanhamento e atividades estruturadas e alimentadoras, considerando o desenvolvimento de competências textuais que requerem dos alunos o domínio da fluência e da compreensão.

O trabalho com a linguagem como processo de interação social requer ações pedagógicas centradas nos gêneros textuais e configura-se como uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos (MARCHUSCHI, 2002). Isso se dá porque tudo que fazemos pode ser materializado em algum gênero que está vinculado a determinadas práticas sociais, as quais podem ser organizadas por campos de atuação, conforme preconiza a BNCC (BRASIL, 2017) e o DCRC (2019).

Diante disso, o objetivo deste material é subsidiar os professores e professoras dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a fim de que possam, a partir das formações continuadas, desenvolver práticas pedagógicas vinculadas a teorias que atendam de maneira expressiva as necessidades de aprendizagens inerentes às salas de aula dos municípios cearenses. Trata-se de mais uma estratégia pedagógica para instrumentalizar os educadores a fim de que trabalhem a partir das necessidades de aprendizagem dos educandos e construam práticas situadas de linguagem.

É preciso refletir sobre a organização das aulas de Língua Portuguesa, para que se torne um evento dinâmico e eficaz. No que concerne ao ensino de Português, professores e alunos precisam perceber o cotidiano escolar como uma série de práticas integradas e sequenciadas de maneira produtiva, contemplando o trabalho com os eixos da Língua Portuguesa – oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica - a partir do texto, extrapolando os limites do livro didático ao propor aulas focadas em práticas sociais organizadas em campos de atuação e interligadas pelos quatro eixos.

Ao trabalhar os eixos, tendo como base o texto, ganham espaço as abordagens com os gêneros textuais, principalmente aqueles que estejam presentes no cotidiano dos adolescentes, assim como as temáticas que despertem o interesse deles.

Assim, reconhecemos a necessidade de organização do trabalho docente em sala de aula a fim de possibilitar um melhor aproveitamento do tempo pedagógico, é o que Lemov (2011) define como gestão de sala de aula. Para instrumentalizar os professores e professoras durante a organização das aulas, disponibilizamos o presente material organizado em dois volumes.

No Volume 1, contemplamos: O desenvolvimento da fluência e da compreensão leitora (1º semestre); Atividades estruturadas com foco nos descritores; Jogos pedagógicos. **No Volume 2**, abordamos: O desenvolvimento da fluência e da compreensão leitora (2º semestre); Atividades estruturadas com foco nos descritores; Plano Estruturante; Ciclo de Leitura; Base Nacional Comum Curricular no Plano Estruturante de Língua Portuguesa.

A seguir, destacamos pontos importantes sobre os principais tópicos discutidos neste material.

O desenvolvimento da fluência e da compreensão leitora pode ser acompanhado por meio da avaliação da fluência de leitura oral dos alunos. Esse processo pode ocorrer diante das diversas oportunidades surgidas no dia a dia da sala de aula, de maneira formal ou informal, sem a necessidade de identificação

clara do nível de desempenho do aluno. Entretanto, faz-se necessária uma busca mais qualificada, por meio de instrumentos rigorosos de leitura oral, que permitam avaliar as diferentes variáveis: velocidade (palavras lidas corretamente por minuto), precisão (porcentagem de palavras lidas corretamente) e prosódia (leitura com entonação e ritmo adequados para a leitura proposta). Essa busca evidencia de que maneira esses elementos podem contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora.

As atividades estruturadas, presentes nos módulos didáticos, são ferramentas que possibilitam a reestruturação do pensamento e implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do protagonismo discente. Essas atividades devem privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e as necessidades do aluno.

O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo (DAVINI, 1999). São atividades direcionadas, com foco em conteúdos e competências específicas (PERRENOUD, 2004), ou seja, nos descritores de Língua Portuguesa do 9º ano que representam as aprendizagens mínimas necessárias para a conclusão dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Durante as formações continuadas, potencializaremos as atividades estruturadas, vivenciando as atividades alimentadoras, que são as práticas sociais de oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica, que consideram aspectos inerentes aos letramentos, alimentando as atividades estruturadas. É preciso planejar situações em que os alunos sejam convidados a oralizar, a ler, a escrever e a analisar textos, possibilitando ao professor conhecer e descobrir quais ideias orientam as práticas linguísticas que os alunos produzem, a fim de oferecer-lhes boas situações de ensino e de aprendizagem (PRÓ-LETRAMENTO, 2008).

Os jogos pedagógicos são excelentes recursos que o professor pode utilizar nos processos de ensino e de aprendizagem, pois eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando (MACEDO, 2000). Assim, é importante proporcionar aos alunos a apropriação de conteúdos da Língua Portuguesa através de jogos.

O Plano Estruturante para as aulas de Língua Portuguesa deve nos remeter a nossa relação social com a língua, que é o nosso meio de comunicação e interação com o outro e com o mundo, isto é, usamos a fala, a escrita, os gestos, os sons e muitas outras coisas para interagir com nossos semelhantes e com tudo que se relaciona com nossa vida. Assim, temos a necessidade de organizar a rotina de sala de aula contemplando os eixos da Língua Portuguesa, delimitando o tempo necessário para as vivências via linguagem que contemplam a oralidade, a leitura, a produção de textos e a análise linguística/semiótica.

Enquanto sujeitos de linguagem, atuamos sobre o mundo por meio de diversas modalidades de organização dos discursos. O modelo de plano que desenvolvemos contempla a estrutura básica sobre a qual a Língua Portuguesa está materializada nas práticas sociais.

O Ciclo de Leitura Mais Paic é uma proposta poético-teórico-metodológica para trabalhar práticas literárias partindo da sala de aula, apurando o gosto pela leitura, preparando os alunos para atuarem em diversos contextos sociais. Destacamos que se trata de um momento semanal destinado à leitura, é uma oportunidade de deleite e fruição mediada pelo professor-leitor, o qual precisa fazer a leitura exemplar com a obra em mãos, não sendo necessário recorrer a adereços. Essa prática pedagógica é parte integrante do Plano Estruturante de Língua Portuguesa.

Por fim, é importante mencionarmos que este material foi construído a partir das necessidades apresentadas pelos professores e professoras no decorrer das formações dos anos 2016 e 2017. Além disso, trata-se de uma proposta reflexiva, à medida que se configura como sugestões de atividades que podem servir de modelos para que os/as docentes construam práticas com foco nas necessidades de aprendizagem de cada turma.



PARTE I

O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA E
DA COMPREENSÃO LEITORA

1

A AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A capacidade de ler disponibiliza ao ser humano a possibilidade de perceber e melhorar o mundo que o rodeia, alargar horizontes, privilegiando o acesso ao saber e motivando a conquista de autonomia. Ler é, portanto, um processo dinâmico, porém sempre inacabado, devendo ser considerado como um instrumento precioso e indispensável.

Elvira Santos

Por que investir em uma formação plena de leitores?

Não há ideias contrárias ao fato de que a leitura é uma ferramenta indispensável nas relações sociais atuais, pois possibilita o acesso à educação, à cultura e à integração econômica e social. Na defesa do entendimento de que a formação de leitores plenos é essencial à condição humana, Sim-Sim (1998) afirma que, para superar o analfabetismo, não basta saber ler ao nível essencial, pois com os avanços tecnológicos, científicos e culturais exige-se dos cidadãos conhecimento e formação muito superior ao que é ministrado nas escolas.

Sendo a literacia considerada como capacidade de cada indivíduo compreender e usar a informação escrita de modo a desenvolver seus próprios conhecimentos, sua definição vai além da simples compreensão de textos, ela inclui um conjunto de capacidades de processamento de informações, que poderão ser usadas na vida pessoal de cada indivíduo. Dessa forma, a literacia é imprescindível à formação do ser humano, não se admite que alguém possa ser capaz de produzir e exercer função na sociedade atual sem ser capaz de ler, compreender e usar as informações interpretadas no texto escrito.

Morais (1997) referencia a leitura como uma questão pública. Para ele, a leitura é um meio de aquisição de informação e a escrita um meio de transmissão de informação, portanto, componentes de um ato social.

A aprendizagem da leitura é um processo complexo e moroso que requer motivação, esforço e prática por parte do aprendiz e explicitação sistematizada por parte de quem ensina (SIM-SIM, 2001). Neste sentido, faz-se preciso compreender que o processo de aprendizagem da leitura não se esgota nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estratégias diversificadas para desenvolvimento de fluência de leitura devem ser desenvolvidas de forma a qualificar cada vez mais os leitores, partindo de diagnósticos permanentes e de metas objetivas de melhoria da qualidade de leitura.

Nesse sentido, o ensino da decodificação e da compreensão são práticas essenciais, estando estes dois componentes da leitura ligados e em interação, de maneira que o segundo só ocorrerá de forma plena se o primeiro for atingido fluentemente. Resultados de várias investigações indicam que existe uma relação entre o automatismo no reconhecimento das palavras (que implica precisão e rapidez) e a compreensão da leitura (MORAIS, 1997).

O percurso de ensino/aprendizagem de capacidades específicas para a leitura deve, então, se constituir essencialmente como uma preocupação dos professores, não só nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas em todas as fases do processo escolar do aluno.

Diante disso, o presente texto apresenta diretrizes e propõe caminhos possíveis para avaliação e qualificação de leitores nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sugerindo estratégias de avaliação de fluência de leitura, considerando seus elementos essenciais: **Precisão, Velocidade e Prosódia**, bem como uma série de atividades para o desenvolvimento da fluência e compreensão leitora.

Ler e compreender...

Ler é a habilidade. Ensinar os alunos a compreender o sentido dos textos que leem é o resultado mais poderoso que o professor pode obter. Se os seus alunos puderem ler bem, eles podem ler qualquer coisa.

Douglas Lemov

Podemos entender o conceito de leitura a partir de três perspectivas: leitura como a ação de ler algo, no sentido literal da palavra, originalmente com o significado de “escolha, eleição, leitura”; leitura como sendo a obra ou o texto que se lê e, por fim, leitura como a forma de se interpretar um conjunto de informações presentes em um texto escrito ou um determinado acontecimento.

Para Solé (1998), a leitura é um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Para ler, necessitamos simultaneamente manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, nossas ideias e nossas experiências prévias.

Nesse sentido, o termo leitura tem uma conotação ampla e vai além do conceito de decodificação, significa, também, compreender, ainda que ler e compreender sejam processos distintos e que precisem, por uma questão didática e metodológica, ser trabalhados, por vezes, em separado, a partir de objetivos e metas claros para a formação plena de leitores fluentes.

Morais (1997) diz que ler não é uma atividade sensorial, mas sim cognitiva, é, portanto, uma atividade complexa que implica a conjunção coordenada de competências gerais (conhecimentos gerais, atenção e memória) e competências específicas (capacidade de tratar a informação escrita). Ler especificamente é possuir a capacidade de reconhecer palavras escritas, de identificar a forma ortográfica destas, relacionando-as com a sua pronúncia e significado, possibilitando a construção de sentidos.

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS, 1994).

Para chegar a ser um bom leitor, é preciso reunir um conjunto de habilidades e competências diferentes (SÁNCHEZ, 2012). Assim, esse conjunto de habilidades e competências referem-se ao longo caminho que deve ser percorrido pelo leitor desde o reconhecimento das palavras, decodificação, até a compreensão ampla daquilo que se lê, possibilitando a construção de sentidos.

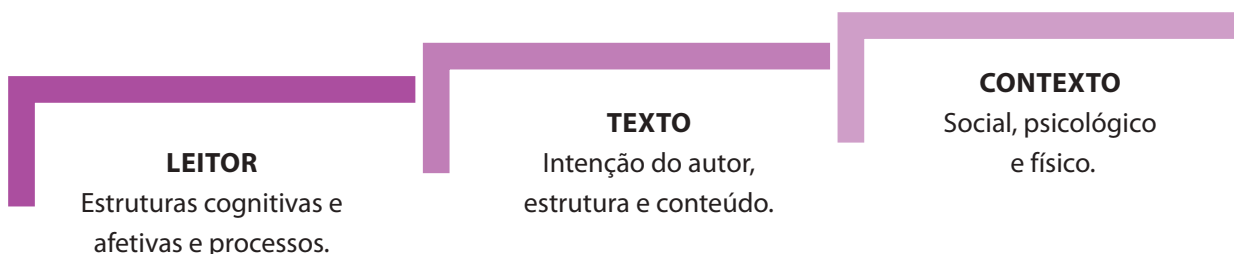


O leitor fluente alinha o domínio dos aspectos técnicos e funcionais que constituem o ato de lê. Assim, o bom leitor é aquele que possui:

- **Um bom corpo de conhecimento:** inferências, atribuição dos papéis corretos aos diferentes elementos e partes do discurso;
- **A habilidade para conhecer as palavras:** rapidez e precisão na decodificação de palavras;
- **A competência retórica:** interpretação e uso de recursos textuais (anáforas, marcadores retóricos e elementos indicando a introdução de resumos e recapitulações);
- **As habilidades metacognitivas:** poder de regulação durante a leitura; capacidade de solucionar problemas de compreensão que ameacem a consecução do texto;
- **Uma adequada memória de trabalho:** orquestração dos processos e retenção momentânea do maior número de ideias.

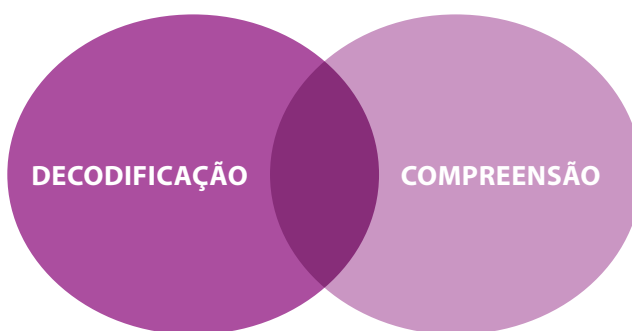
Portanto, ser um leitor fluente é ser capaz de: reconhecer letras, palavras, frases, textos; localizar informações menos ou mais explícitas; fazer inferências de alcances e níveis de complexidade variados; além de outras tantas habilidades que devem ser trabalhadas para que o leitor supere as dificuldades apresentadas no processo de desenvolvimento da fluência de leitura e da capacidade de compreender os textos lidos.

Para Viana (2010), é atualmente consensual que ler é compreender e que a leitura eficiente é o produto de, pelo menos, três tipos de fatores: os derivados do **leitor**, os derivados do **texto** e os derivados do **contexto**.



Modelo consensual de leitura (Giasson, 1993).

Dimensões da leitura...



Decodificação: é a ação de interpretação ou tradução de um código. É a identificação de palavras escritas, fazendo-se a associação de uma sequência de letras à sequência de sons que lhes corresponde numa determinada língua.

Compreensão: é um processo psicológico que pode indicar a capacidade de entendimento do significado ou da percepção de algo. É uma das habilidades do domínio cognitivo que solicita a interpretação de um contexto ou imprime a ele um significado.

Níveis de compreensão leitora

Casas (1988) estabelece quatro níveis de compreensão da leitura: literal, interpretativo, avaliativo e apreciativo. E, para conseguir ser fluente, o leitor tem que atingir o sucesso em todos os níveis.

1. O nível literal: refere-se à leitura e à memorização de fatos e detalhes presentes no texto, relacionados com conhecimentos prévios do leitor.

2. O nível interpretativo: relaciona-se à capacidade de o leitor interpretar ideias do texto de acordo com as suas vivências.

3. O nível crítico (avaliativo): remete-se à capacidade de o leitor expressar opiniões e fazer juízos de valor de sua autoria.

4. O nível crítico (apreciativo): relaciona-se à forma como o leitor sente-se afetado pelo conteúdo do texto que lê.

Avaliação da fluência em leitura

A fluência pode ser entendida como um conjunto de habilidades que permite uma leitura sem embaraço, sem dificuldades em relação ao texto. Envolve questões tanto ligadas à composição do texto quanto à competência do leitor, isto é, uma boa interação entre esses elementos pode garantir que a leitura seja fluente.

A avaliação da fluência de leitura dos alunos deve se dar diante das diversas oportunidades surgidas no dia a dia da sala de aula, de maneira formal ou informal, sem a necessidade de identificação clara do nível de desempenho do aluno. Entretanto, faz-se necessária uma busca mais qualificada, por meio de instrumentos rigorosos de leitura oral, que permitam avaliar as diferentes variáveis: **velocidade** (palavras lidas corretamente por minuto), **precisão** (porcentagem de palavras lidas corretamente) e **prosódia** (leitura com entonação e ritmo adequados para a leitura proposta).

Assim, a fluência refere-se à qualidade da leitura e é avaliada por três indicadores:

- Velocidade (palavras por minuto, num texto).
- Precisão (número de erros).
- Prosódia (cadência, entonação, ritmo).

Ano	6º	7º	8º	9º
Palavras por Minuto	140 a 170	170 a 190	190 a 220	210 a 250

1. Velocidade: refere-se objetivamente à quantidade de palavras lidas por minuto, num texto.

2. Precisão: é a capacidade de ler determinado texto sem cometer erros. Uma leitura precisa é aquela que não apresenta erros ou um mínimo aceitável (número de erros). Tão importante quanto o professor detectar o nível de precisão do leitor é identificar quais erros ele comete, entender porque esses erros evidenciam-se e programar intervenções para a melhoria da precisão de leitura. Usaremos como referência a notação dos erros sugerida pelo guia de aplicação do teste REI, Carvalho (2010). Vejamos a tabela a seguir:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DO ERRO
PI	Pronúncia incorreta
SP	Substituição de palavras
SL	Substituição de letras
IN	Inversões (da ordem das letras)
OM	Omissões (de letras ou palavras)
AD	Adições (de letras ou palavras)
RE	Repetições
PA	Pausas e interrupções

3. A Prosódia: refere-se ao ritmo, entonação e demais atributos correlatos na fala. Ela descreve todas as propriedades acústicas da fala que não podem ser preditas pela transcrição ortográfica. Segundo Silveira (2012), uma leitura prosódica reflete uma compreensão da semântica e da sintaxe, isto é, as regras relativas à combinação das palavras em unidades maiores (como as orações), e as relações existentes entre as palavras dentro dessas unidades.

Ao realizar uma leitura prosódica, o leitor demonstra que percebe o que está lendo. De acordo com o que pensa Kuhn & Sthal (2000 *apud* Silveira, 2012), não é óbvio se a prosódia é causa ou efeito da compreensão, ou se é uma relação recíproca, porém é claro que a quantidade de expressões lidas corretamente revelam o quanto o leitor entendeu o texto.

São elementos essenciais da prosódia: a **Entonação**, que é a variação da altura utilizada na fala que incide sobre uma palavra ou oração, e não de fonemas ou sílabas, e o **Ritmo**, que corresponde à sucessão de tempos fortes e fracos que se alternam com intervalos regulares e necessários.

Pode-se avaliar a leitura por diferentes motivos, desde a avaliação de progressos até a avaliação do leitor com dificuldades. Quando se inicia a avaliação da leitura, é importante ter bem presente qual o motivo dessa avaliação, que dados se pretende recolher e que utilidade será dada à informação recolhida. Trazemos como proposta de avaliação de fluência dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental uma adaptação no teste REI, de Carvalho (2010).

Consideramos para a escolha de cada texto o que alguns pesquisadores referenciam como “legibilidade”. Neste sentido, a legibilidade de um texto refere-se à característica que o torna menos ou mais passível de uma leitura fluente, sem obstáculos de variadas naturezas. Há textos que dificultam o caminho até de leitores experientes e há textos que são lisos, polidos e deslizantes. Isso diz respeito:

- À escolha das palavras;
- À construção das frases;
- À ortografia ou ao tamanho dos períodos escritos;
- À qualidade gráfica do texto;
- Ao tamanho da fonte empregada;
- À interferência de cores;
- Aos fundos, proximidade entre blocos de texto;
- Às plataformas de leitura...

2

ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO E TESTE DE LEITURA – 1º SEMESTRE

INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO DO TESTE DE LEITURA

Cada aluno deve receber a folha do teste com o respectivo texto para a leitura:

1º SEMESTRE

Texto 01: 6º Ano

Texto 02: 7º Ano

Texto 03: 8º Ano

Texto 04: 9º Ano

Atenção: Pedir que cada aluno leia individualmente o texto o melhor que puder fazer, começando pelo título. Depois da leitura do título, acionar o cronômetro e, de acordo com o texto gabarito, ir fazendo os registros.

1. Observar o comportamento do aluno diante da leitura do texto e registrar as inadequações, na folha gabarito, de acordo com a legenda considerando a seguinte codificação: **PI** - Pronúncia incorreta, **SP** -

Substituição de palavras, **SL** - Substituição de letras, **IN** - Inversões (da ordem das letras), **OM** - Omissões (de letras ou palavras), **AD** - Adições (de letras ou palavras), **RE** - Repetições, **PA** - Pausas e interrupções.

2. Deixar que o aluno desenvolva sua leitura ao longo de 180 segundos; ao final do tempo previsto, marcar o local no texto até onde o aluno leu. Caso ele efetue, antes do tempo previsto, a leitura completa do texto, registrar o tempo empregado e a quantidade de palavras lidas.

3. Observar a prosódia do aluno, considerando os seguintes casos e atribuindo a respectiva pontuação:

• **2 (pontos)** - O aluno lê com uma boa entoação, percebendo a intenção comunicativa do texto. Faz as pausas necessárias obedecendo à pontuação e sem demonstrar ansiedade, impulsividade ou falta de atenção durante a leitura;

• **1 (ponto)** - Em, apenas, algumas partes do texto, o aluno lê com uma boa entoação, percebendo a intenção comunicativa do texto. Não consegue fazer todas as pausas necessárias obedecendo à pontuação. Às vezes, demonstra ansiedade, impulsividade e falta de atenção durante a leitura;

• **0 (ponto)** - O aluno apresenta dificuldades em perceber a intenção comunicativa do texto, não sendo capaz de imprimir uma leitura com entoação. Não consegue fazer as pausas necessárias, ignorando, na maioria das vezes, a pontuação do texto.

Observações:

1. Durante a leitura, se o aluno tiver muitas dificuldades em ler uma palavra ao fim de 5 segundos, o professor deverá ler a palavra e pedir para que o aluno avance, considerar, assim, **PA** - Pausas e interrupções.

2. Se o aluno saltar uma ou várias palavras e/ou linhas, se repetir a leitura de palavras ou frases e não parecer notar o fato, é prudente não dizer nada e deixar que ele continue a leitura, registrando o ocorrido na folha de respostas. Se o aluno ficar indeciso sobre o que há de fazer, dizer simplesmente para retomar a leitura no ponto onde parou.

NOTA:

1. Na consolidação, os dados devem ser considerados em segundos; dessa forma, caso o aluno seja avaliado em minutos, deverá ser convertido.

Ex.: 2 minutos e 20 segundos = 140 segundos.

2. A seguir, apresentamos modelos de avaliações de fluência em leitura a serem aplicados nas turmas do 6º ao 9º ano no primeiro e no segundo semestre, a fim de identificar as necessidades de aprendizagem no âmbito da leitura e os avanços no decorrer do ano letivo.

3. Oferecemos, também, uma ficha para consolidar o resultado da turma, viabilizando o acompanhamento de cada aluno(a). Nessa ficha, além dos dados do teste, o professor pode construir a situação de leitura da turma, informando se cada aluno: Não lê – **NL**, Lê sílabas – **LS**, Lê palavra – **LP**, Lê frase – **LF**, Lê texto sem fluência – **LTSF**, Lê texto com fluência – **LTCF**.

Os botos

Eles vivem dentro d'água, mas não são peixes! O corpo desses animais é comprido e, no lugar dos braços, eles têm nadadeiras.

Esses mamíferos quase não têm pêlos e, ao invés de narinas, têm um ou dois "buraquinhos" – os espiráculos – no alto da cabeça, por onde respiram.

Os botos se comunicam por sons que produzem e que, em sua maioria, nós não conseguimos escutar, mas que podem ser ouvidos pelos companheiros a muitos quilômetros de distância.

A cor do corpo é cinzenta e possuem dentes. Você já ouviu falar do boto-vermelho? Ele mora nos rios amazônicos e é famoso por causa da sua cor e das lendas que contam por lá.

O boto-vermelho vive sozinho e é mais difícil de ser visto. Já o boto-tucuxi, que também mora na Amazônia, é mais fácil de ser encontrado, nadando em grupos.

Alguns botos podem viver em águas poluídas, como a baía de Guanabara, outros preferem morar no rio ou perto das praias. Gostam de comer peixes e crustáceos.

Rui Cerqueira

Disponível em: www.ambientebrasil.com.br. Acesso em 23/01/17.

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL¹

Ensino Fundamental - 6º Ano - 1º Semestre

Texto 01: **Os botos**

Gênero: Divulgação científica – Quantidade de palavras: 166

Autor: Rui Cerqueira

Aluno(a): _____ Turma: _____ Turno: _____

TEXTO

1	Eles vivem dentro d'água, mas não são peixes! O corpo desses animais é comprido e, no	16
2	lugar dos braços, eles têm nadadeiras. Esses mamíferos quase não têm pêlos e, ao invés	31
3	de narinas, têm um ou dois "buraquinhos" – os espiráculos – no alto da cabeça, por onde	46
4	respiram. Os botos se comunicam por sons que produzem e que, em sua maioria, nós não	62
5	conseguimos escutar, mas que podem ser ouvidos pelos companheiros a muitos	73
6	quilômetros de distância. A cor do corpo é cinzenta e possuem dentes. Você já ouviu falar	89
7	do boto-vermelho? Ele mora nos rios amazônicos e é famoso por causa da sua cor e das	106
8	lendas que contam por lá. O boto-vermelho vive sozinho e é mais difícil de ser visto. Já o	124
9	boto-tucuxi, que também mora na Amazônia, é mais fácil de ser encontrado, nadando em	138
10	grupos. Alguns botos podem viver em águas poluídas, como a baía de Guanabara, outros	152
11	preferem morar no rio ou perto das praias. Gostam de comer peixes e crustáceos.	166

QUADRO SÍNTESE – RESULTADO DO ALUNO

Tempo (segundos)	Palavras lidas	Precisão (Inadequações Cometidas)								Inadequações	Prosódia (Entonação e Ritmo)		
		PI	SP	SL	IN	OM	AD	RE	PA		0	1	2

Por alto

Nasci no Cairo, fui criado no Rio; sou, portanto, “cairoca”. Tenho cabelos castanhos, cada vez menos castanhos e menos cabelos. Um metro e 71 de altura, 64 de peso, 84 de tórax (respirando, 91), 70 de cintura e 6,5 de barriga.

Em 1492, Colombo descobriu a América; em 1922, a América me descobriu. Sou brasileiro desde que cheguei (aos 10 meses de idade), mas, oficialmente, há uns dois anos; passei 35 anos tratando da naturalização.

Minha carreira de criança começou quando quebrei a cabeça, aos dois anos de idade; minha carreira de adulto, quando comecei a fazer humorismo (passei a quebrar a cabeça diariamente). [...] Meu maior sonho é ter uma casa de campo com piscina, um iate, um apartamento duplex, um corpo de secretárias, um helicóptero, uma conta no banco, uma praia particular e um “short”. Por enquanto, já tenho o “short”.

O que mais adoro: escrever cartas. O que mais detesto: pô-las no Correio. Minha cor preferida é a morena, algumas vezes a loura. Meu prato predileto é o prato fundo.

Leon Eliachar

ELIACHAR, Leon. *O homem ao quadrado*. 9 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL²

Ensino Fundamental - 7º Ano - 1º Semestre

Texto 02: **Por alto**

Gênero: Biografia – Quantidade de palavras: 172

Autor: Leon Eliachar

Aluno(a): _____ Turma: _____ Turno: _____

TEXTO		
1	Nasci no Cairo, fui criado no Rio; sou, portanto, "cairoca". Tenho cabelos castanhos, cada	14
2	vez menos castanhos e menos cabelos. Um metro e 71 de altura, 64 de peso, 84 de tórax	32
3	(respirando, 91), 70 de cintura e 6,5 de barriga. Em 1492, Colombo descobriu a América;	47
4	em 1922, a América me descobriu. Sou brasileiro desde que cheguei (aos 10 meses de	62
5	idade), mas oficialmente, há uns dois anos; passei 35 anos tratando da naturalização.	75
6	Minha carreira de criança começou quando quebrei a cabeça, aos dois anos de idade;	89
7	minha carreira de adulto, quando comecei a fazer humorismo (passei a quebrar a cabeça	103
8	diariamente). [...] Meu maior sonho é ter uma casa de campo com piscina, um iate, um	118
9	apartamento duplex, um corpo de secretárias, um helicóptero, uma conta no banco, uma	131
10	praia particular e um "short". Por enquanto já tenho o "short". O que mais adoro: escrever	147
11	cartas. O que mais detesto: pô-las no Correio. Minha cor preferida é a morena, algumas	162
12	vezes a loura. Meu prato predileto é o prato fundo.	172

QUADRO SÍNTESE – RESULTADO DO ALUNO													
Tempo (segundos)	Palavras lidas	Precisão (Inadequações Cometidas)								Inadequações	Prosódia (Entonação e Ritmo)		
		PI	SP	SL	IN	OM	AD	RE	PA		0	1	2

Eu

Eu não era novo nem velho. Tinha a capa colorida, um pouco amassada, e uma das páginas rasgadas na parte de baixo, naquele lugar que chamam de pé de página. Vivia jogado no canto de um quarto, junto de velhos brinquedos. Todos os dias, o menino entrava no quarto para brincar. O que eu mais queria era que ele me desse atenção, me segurasse, passasse minhas páginas, lesse o que tenho para contar.

Mas, que nada! Brincava naquele quarto e nem me olhava. Ficava horas e horas com os toquinhos de madeira, carrinhos, quebra-cabeças e outros brinquedos. Eu me sentia um grande inútil.

Um dia, não aguentei mais: chorei tanto, mas tanto, que minhas lágrimas molharam todas as minhas páginas e o chão. Parecia que eu tinha feito xixi no quarto. Levei um tempão para secar. Veio a noite, as páginas continuavam úmidas. Comecei a bater queixo de frio e espirrar. Só não fiquei gripado porque fui dormir debaixo do ursinho de pelúcia.

No dia seguinte, quando os raios de sol entraram pela janela, me senti melhor, e minhas páginas secaram todas.

A minha sorte é que as letras não deslizaram pelas páginas e foram embora.

Pontes Neto

PONTES NETO, Hildebrando. *Eu*. Belo Horizonte: Dimensão, 2002. II. Mariângela Haddad.

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL³

Ensino Fundamental - **8º Ano** - 1º Semestre

Texto 03: **Eu**

Gênero: Crônica – Quantidade de palavras: 196

Autor: Pontes Neto

Aluno(a): _____ Turma: _____ Turno: _____

TEXTO		
1	Eu não era novo nem velho. Tinha a capa colorida, um pouco amassada	13
2	e uma das páginas rasgadas na parte de baixo naquele lugar que chamam de pé de página.	30
3	Vivia jogado no canto de um quarto, junto de velhos brinquedos.	41
4	Todos os dias o menino entrava no quarto para brincar. O que eu mais queria era que ele	59
5	me desse atenção me segurasse, passasse minhas páginas, lesse o que tenho para contar.	73
6	Mas, que nada! Brincava naquele quarto e nem me olhava. Ficava horas e horas com os	89
7	toquinhos de madeira, carrinhos, quebra-cabeças e outros brinquedos. Eu me sentia um	101
8	grande inútil. Um dia não aguentei mais: chorei tanto, mas tanto, que minhas lágrimas	115
9	molharam todas as minhas páginas e o chão. Parecia que eu tinha feito xixi no quarto.	131
10	Levei um tempão para secar. Veio a noite, as páginas continuavam úmidas. Comecei	144
11	a bater queixo de frio e espirrar. Só não fiquei gripado porque fui dormir debaixo do	160
12	ursinho de pelúcia. No dia seguinte, quando os raios de sol entraram pela janela, me senti	176
13	melhor, e minhas páginas secaram todas. A minha sorte é que as letras não deslizaram	191
14	pelas páginas e foram embora.	196

QUADRO SÍNTESE – RESULTADO DO ALUNO												
Tempo (segundos)	Palavras lidas	Precisão (Inadequações Cometidas)							Inadequações	Prosódia (Entonação e Ritmo)		
		PI	SP	SL	IN	OM	AD	RE		0	1	2

O reformador do mundo

Américo Pisca-Pisca tinha o hábito de pôr defeito em todas as coisas. O mundo, para ele, estava errado e a Natureza só fazia asneiras.

Asneiras, Américo?

Pois então?... Aqui mesmo neste pomar, tens prova disso. Ali está uma jabuticabeira enorme sustentando frutas pequeninas, e, lá adiante, uma colossal abóbora presa ao caule dum planta rasteira.

Não era lógico que fosse justamente ao contrário? Se as coisas tivessem de ser reorganizadas por mim, eu trocava as bolas passando as jabuticabas para a abóboreira e as abóboras para as jabuticabeiras. Não acha que tenho razão?

Assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e que só ele era capaz de dispor, com inteligência, o mundo.

Mas o melhor, concluiu, é não pensar nisto e tirar uma soneca à sombra destas árvores, não achas?

E Pisca-Pisca, pisca-piscando que não acabava mais, estirou-se de papo para cima à sombra da jabuticabeira.

Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com o mundo novo reformado inteirinho pelas suas mãos. Uma beleza!

De repente, no melhor da festa, plaft! Uma jabuticaba que cai e lhe esborracha o nariz.

Américo desperta de um pulo; medita sobre o caso e reconhece, afinal, que o mundo não é tão malfeito assim.

E segue para casa, refletindo:

Que espiga! Pois não é que se o mundo fosse arrumado por mim a primeira vítima teria sido eu?

Monteiro Lobato

LOBATO, Monteiro. *A reforma da natureza*.
São Paulo: Brasiliense, 2002.

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL³

Ensino Fundamental -9º Ano - 1º Semestre

Texto 04: **O reformador do mundo**

Gênero: Conto – Quantidade de palavras: 222

Autor: Monteiro Lobato

Aluno(a): _____ Turma: _____ Turno: _____

TEXTO		
1	Américo Pisca-Pisca tinha o hábito de pôr defeito em todas as coisas. O mundo, para ele,	16
2	estava errado e a Natureza só fazia asneiras. Asneiras, Américo? Pois então?...	28
3	Aqui mesmo neste pomar, tens prova disso. Ali está uma jabuticabeira enorme	40
4	sustentando frutas pequeninas, e, lá adiante uma colossal abóbora presa ao caule duma	53
5	planta rasteira. Não era lógico que fosse justamente ao contrário? Se as coisas tivessem de	68
6	ser reorganizadas por mim, eu trocaria as bolas passando as jabuticabas para a	81
7	aboboreira e as abóboras para as jabuticabeiras. Não acha que tenho razão?	93
8	Assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e que só ele era capaz de	108
9	dispor, com inteligência, o mundo. Mas o melhor, concluiu, é não pensar nisto e tirar uma	124
10	soneca à sombra destas árvores, não achas? E Pisca-Pisca, pisca-piscando que não	136
11	acabava mais, estirou-se de papo acima à sombra da jabuticabeira. Dormiu. Dormiu e	149
12	sonhou. Sonhou com o mundo novo reformado inteirinho pelas suas mãos. Uma beleza!	162
13	De repente, no melhor da festa, plaft! uma jabuticaba que cai e lhe esborracha o nariz.	178
14	Américo desperta de um pulo; medita sobre o caso e reconhece, afinal, que o mundo não	194
15	é tão malfeito assim. E segue para casa, refletindo: Que espiga! Pois não é que se o	211
16	mundo fosse arrumado por mim a primeira vítima teria sido eu?	222

QUADRO SÍNTESE – RESULTADO DO ALUNO

Tempo (segundos)	Palavras lidas	Precisão (Inadequações Cometidas)								Inadequações	Prosódia (Entonação e Ritmo)		
		PI	SP	SL	IN	OM	AD	RE	PA		0	1	2

Legendas para realização de todos os testes

Precisão:

- PI** - Pronúncia incorreta
- SP** - Substituição de palavras
- SL** - Substituição de letras
- IN** - Inversões (da ordem das letras)
- OM** - Omissões (de letras ou palavras)
- AD** - Adições (de letras ou palavras)
- RE** – Repetições
- PA** - Pausas e interrupções (3 segundos)

Prosódia:

0. O aluno apresenta dificuldades em perceber a intenção comunicativa do texto, não sendo capaz de imprimir uma leitura com entoação. Não consegue fazer as pausas necessárias ignorando, na maioria das vezes, a pontuação do texto.

1. Em apenas algumas partes do texto, o aluno lê com uma boa entoação, percebendo a intenção comunicativa do texto. Não consegue fazer todas as pausas necessárias obedecendo à pontuação. Às vezes, demonstra ansiedade, impulsividade e falta de atenção durante a leitura.

2. O aluno lê com uma boa entoação, percebendo a intenção comunicativa do texto. Faz as pausas necessárias obedecendo à pontuação e sem demonstrar ansiedade, impulsividade ou falta de atenção durante a leitura.

NOTA:

- Nas planilhas acima (Quadro Síntese – Resultado do Aluno), na identificação “Precisão – Erros cometidos”, nos quadros abaixo das siglas destacadas, devem ser colocadas as quantidades de erros cometidos e não as expressões “SIM/NÃO”.
- A planilha das páginas a seguir é para consolidação dos resultados por turma.

Avaliação da Fluência em Leitura Oral - Anos Finais - ____º Ano
Resultados da Turma

Escola: _____

Professor (a): _____ Turma: _____ Turno: _____

Data da Avaliação: ____/____/____ Semestre: _____

Ord	Aluno	Situação de leitura	Tempo	Palavras Lidas	Precisão - Inadequações							Total de Inadequações	Prosódia			
					PI	SP	SL	IN	OM	AD	RE		PA	Entonação	Ritmo	
22																
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																
31																
32																
33																
34																
35																
36																
37																
38																
39																
40																
41																

Avaliação da Fluência em Leitura Oral - Anos Finais - ____º Ano
Resultados da Turma

Escola: _____

Professor (a): _____ Turma: _____ Turno: _____

Data da Avaliação: ____/____/____ Semestre: _____

Ord	Aluno	Situação de leitura	Tempo	Palavras Lidas	Precisão - Inadequações							Total de Inadequações	Prosódia			
					PI	SP	SL	IN	OM	AD	RE		PA	Entonação	Ritmo	
22																
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																
31																
32																
33																
34																
35																
36																
37																
38																
39																
40																
41																

3

NÍVEIS DE COMPREENSÃO LEITORA

Alguns autores defendem a existência de níveis de compreensão da leitura, dividindo-os em três, quatro ou cinco níveis. A partir de Casas (1988), apresentamos os principais níveis de compreensão leitora.

LITERAL

A compreensão literal consiste em encontrar as ideias e as informações explícitas. Relaciona-se com a leitura a memorização de fatos e detalhes presentes no texto, vinculando-se aos conhecimentos prévios do leitor. Inclui um conjunto de habilidades como:

- o reconhecimento de detalhes;
- o reconhecimento da ideia principal;
- o reconhecimento de uma sequência;
- o reconhecimento comparativo (situar a época, os lugares que estão explícitos no texto);
- o reconhecimento da causa e do efeito;
- o reconhecimento dos sentimentos e do caráter das personagens;
- a reorganização, que requer que o aluno analise, sintetize e organize a informação explícita no texto. As tarefas de reorganizar incluem: a classificação, as esquematizações, o resumo e a síntese.

INTERPRETATIVO

Por um lado, a compreensão inferencial ou interpretativa manifesta-se quando os alunos utilizam simultaneamente a informação explícita do texto; por outro, põem em funcionamento a sua intuição, a sua experiência pessoal como base para realizar conjecturas e elaborar hipóteses.

Relaciona-se com a capacidade do leitor em fazer interpretação de ideias do texto de acordo com as suas vivências. Assim, as tarefas de compreensão inferenciais são:

- a dedução dos detalhes de apoio, das ideias principais, de uma sequência, de comparação, de relações causa e efeito, do caráter das personagens e de características e aplicação a uma situação nova;
- a predição de resultados;
- a formulação de hipóteses de continuidade;
- a interpretação da linguagem figurativa.

CRÍTICO

Avaliativo

A compreensão crítica pode ser avaliativa quando requer que o aluno dê respostas que indiquem a formulação de um juízo de valor evolutivo em comparação com as ideias apresentadas no texto, a partir de critérios externos proporcionados pelo professor, outras personagens ou outras fontes escritas.

O nível avaliativo relaciona-se com a capacidade do leitor em expressar opiniões e fazer juízos de valor de sua autoria. É a oportunidade que o aluno tem de manifestar sua opinião sobre o que leu, contemplando, desta maneira, os seguintes tipos de juízo:

- juízo da realidade ou fantasia;
- fatos ou opiniões;
- de validade;
- de propriedade;
- de valor;
- de conveniência;
- de aceitação...

Apreciativo

O nível crítico também pode ser apreciativo ao referir-se à forma como o leitor sente-se afetado pelo conteúdo do texto que leu. Para isso, utiliza sua intuição e experiência pessoal como base para construir conjunturas e hipóteses. Esse tipo de compreensão dá-se pela inferência de detalhes, de ideias principais, de sequências, de causa e efeito gerados pelo texto, leitor e contexto.



PARTE II

ATIVIDADES ESTRUTURADAS COM
FOCO NOS DESCRITORES



AS AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS E A APRENDIZAGEM NO CEARÁ

A educação, no contexto atual, mais que um direito subjetivo de todo cidadão, é a principal condição para a inclusão social. Para tanto, faz-se imprescindível que a educação de um país proporcione práticas qualitativas que possam garantir o acesso a direitos sociais, políticos e culturais, ao mercado de trabalho e aos saberes produzidos historicamente.

Considerando que, nos processos de ensino e aprendizagem, o fator prioritário precisa ser o desenvolvimento do aluno, entendemos que a escola deve ser um espaço onde todos tenham o acesso ao conhecimento e possam desenvolver competências e habilidades fundamentais para a participação efetiva na sociedade contemporânea, tanto no mundo do trabalho quanto nas relações sociais e culturais.

Dentre as diversas habilidades e competências necessárias à vida moderna, destacamos a competência leitora, articulando conteúdos curriculares às práticas cotidianas. Essas competências são avaliadas nos alunos brasileiros por meio de exames nacionais, estaduais e, em algumas realidades, municipais.

No Estado do Ceará, além das avaliações de Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), contamos com o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace). Assim, a avaliação educacional tem cada vez mais papel de destaque no contexto sociopolítico atual, de maneira que, no Ceará, ela vem se configurando como uma estratégia fundamental para identificar os processos e resultados de aprendizagem na Educação Básica.

A finalidade do Spaace é diagnosticar o nível de proficiência e analisar a evolução do desempenho dos alunos dos 2º, 5º e 9º anos e os fatores que se associam a esse desempenho, produzindo informações que possibilitem a definição de ações prioritárias de intervenção na rede pública, garantindo a aprendizagem de todos na idade certa (CEARÁ, 2014).

Desse modo, precisamos utilizar a avaliação como instrumento indutor da melhoria da educação. A efetividade do Spaace é decorrente, dentre outros elementos, da construção de sua matriz de referência que se fundamenta nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Matriz de Referência do Saeb. Trata-se de um referencial que delinea as aprendizagens mínimas necessárias desenvolvidas em cada disciplina avaliada, assim como as competências e as habilidades esperadas dos alunos ao final do 5º e 9º ano.

Assim, de acordo com Lima (2012), a avaliação educacional por si só não é capaz de resolver os problemas da educação, mas fornece importantes elementos para nortear o processo de intervenção e transformação da realidade educacional existente, rompendo com obstáculos da baixa qualidade e equidade predominantes nos sistemas de ensino em nosso estado e em nosso país.

Assim, a partir da Matriz de Referência do Spaace, podemos desenvolver atividades estruturadas com foco em aprendizagens específicas que auxiliarão nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliando a qualidade dos conhecimentos que os alunos estão construindo.

5

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA SPAECE - 9º ANO

Uma matriz de referência apresenta o objeto de uma avaliação e é formada por um conjunto de descritores que mostram as habilidades que são esperadas dos alunos em diferentes etapas de escolarização e passíveis de serem aferidas em testes padronizados. A “Matriz de Língua Portuguesa do Spaece – 9º ano” está organizada por um conjunto de tópicos ou temas que representam uma subdivisão de acordo com conteúdo, competências da área e habilidades.

Com base no Portal da Avaliação (2017), podemos afirmar que os tópicos são definidos a partir de duas diferentes perspectivas de interação do leitor com o texto: a macrotextual e a microtextual. Na abordagem macro, enfatiza-se o trabalho com o texto a partir dos gêneros discursivos e da tipologia textual. Na abordagem micro, o foco está nos diferentes usos da língua e nas relações estabelecidas dentro de um mesmo período ou entre períodos de um texto.

Cada tópico ou tema da Matriz de Referência é constituído por descritores, elementos que descrevem as habilidades que serão avaliadas nos itens. Os descritores estão agrupados nos tópicos e constituem a descrição das habilidades esperadas ao final de cada período escolar avaliado - na matriz em questão referem-se ao 9º ano. As matrizes de referência não esgotam o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e, portanto, não podem ser confundidas com propostas curriculares, estratégias de ensino ou diretrizes pedagógicas, elas representam apenas as aprendizagens mínimas necessárias para um período escolar.

Na sociedade contemporânea, ganha ênfase a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja, o que se projeta fazer nas situações reais do cotidiano, pois quase toda ação mobiliza alguns conhecimentos. Surge, assim, a necessidade de a escola centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências que envolvem as habilidades por parte do aluno.

Perrenoud (1999, p.7) define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”. É preciso focar o ensino nas competências utilizadas no processo de construção do conhecimento, isso possibilita a criação de um pensamento problematizante para que o sujeito possa desenvolver condições, articular recursos para resolver a situação complexa (BRASIL, 2008).

As habilidades referem-se ao plano objetivo e prático do saber fazer e decorrem, diretamente, das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades. A Matriz de Referência de Língua Portuguesa apresenta tópicos com descritores que indicam as habilidades a serem trabalhadas e avaliadas. Cada descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades (BRASIL, 2008). Por isso, é preciso atividades específicas para cada um.

QUADRO ESCALA-MATRIZ		
DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES 9º ANO
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação.	D1
	Identifica tema.	D5
	Realiza inferência.	D2, D3, D4, D8, D19, D20, D21 e D22
	Identifica gênero, função, e destinatário de um texto.	D9 e D10
PROCESSAMENTO DO TEXTO	Estabelece relações lógico-discursivas.	D7, D14 e D17
	Identifica elementos de um texto narrativo.	D11
	Estabelece relações entre textos.	D13
	Distingue posicionamentos.	D6 e D12

FONTE: Adaptado de Ceará (2014)

**MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SPAECE
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E EJA – 2º SEGMENTO**

TÓPICOS	DESCRITORES
I. Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal (procedimentos de leitura).	D1 Localizar informação explícita.
	D2 Inferir informação em texto verbal.
	D3 Inferir o sentido de palavra ou expressão.
	D4 Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
	D5 Identificar o tema ou assunto de um texto.
	D6 Distinguir fato de opinião relativa ao fato.
	D7 Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto.
	*D8 Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.
II. Quanto aos gêneros associados às sequências discursivas básicas (implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto).	D9 Reconhecer gênero discursivo.
	D10 Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.
	D11 Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.
III. Quanto às relações entre textos.	D12 Identificar semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos.
	D13 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
IV. Quanto às relações de coesão e coerência.	D14 Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.
	*D15 Identificar a tese de um texto.
	*D16 Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
	D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Quanto aos recursos expressivos utilizados no texto (relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido).	*D18 Reconhecer o sentido do texto e suas partes sem a presença de marcas coesivas.
	D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.
	D20 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
	D21 Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.
VI. Quanto aos aspectos sociais da linguagem (variação linguística).	D22 Reconhecer efeitos de humor e ironia.
	D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

FONTE: Adaptado de Ceará (2014) * Adaptação

* Os descritores em destaque não constituem a matriz do 9º ano. Foram inseridos porque mesmo sendo habilidades que devem ser consolidadas nos anos iniciais do ensino fundamental ou no ensino médio, vinculam-se a conteúdos que vêm sendo trabalhados no ensino fundamental. O objetivo é possibilitar a elaboração de módulos didáticos mais elementares e mais complexos, atendendo aos diversos níveis existentes em uma sala de aula, respeitando o direito de todos aprenderem.

6

MÓDULOS DIDÁTICOS

Os módulos a seguir configuram-se como atividades estruturadas, pois destinam-se a trabalhar aprendizagens específicas. Cada módulo é composto por questões de modelos diversos e têm como objetivo trabalhar os descritores, sem necessariamente adotar os critérios de elaboração de itens propostos pela Teoria da Resposta ao Item.

São atividades direcionadas, com foco em conteúdos e competências específicas (PERRENOUD, 2004), ou seja, nos descritores de Língua Portuguesa que representam as aprendizagens a serem construídas nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Seguindo o Protocolo Mais Paic, que realiza avaliações diagnósticas no 7º e 9º anos, produzimos módulos didáticos para serem trabalhados no 6º e 7º anos e no 8º e 9º anos. Os módulos a seguir são exemplos de como podemos desenvolver atividades com gêneros trabalhados nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A cada bimestre, ofereceremos, durante as formações continuadas, Cadernos de Práticas Pedagógicas com módulos didáticos que devem ser trabalhados com os alunos.

Além dos módulos, apresentaremos um tutorial para que os próprios professores possam produzir novos módulos a partir dos gêneros textuais a serem trabalhados em sala, contemplando as necessidades de aprendizagem específicas das suas turmas. Orientamos que tomem como base os descritores de Língua Portuguesa e as habilidades previstas para cada turma do 6º ao 9º ano, conforme a BNCC e o DCRC.

Ressaltamos, ainda, que os professores e professoras comecem a utilizar os módulos e a produzir novos com base nestes a partir das orientações recebidas na formação continuada, a fim de garantir a aprendizagem de todos na idade certa.

MÓDULO 1 | RECEITA CULINÁRIA

6º e 7º anos

Receita é um texto instrucional permeado de descrições. O objetivo é instruir o leitor para preparar algo. No que diz respeito às receitas de cozinha (ou de culinária), são as instruções que explicam quais ingredientes integram determinado prato e a forma como este deve ser confeccionado.

As receitas de cozinha costumam estar compiladas em livros e, atualmente, em páginas da Internet. Também é comum serem transmitidas de geração em geração no âmbito familiar.

Características do gênero receita culinária:

A receita é um gênero textual que apresenta duas partes bem definidas: ingredientes e modo de fazer, que podem ou não vir indicadas por títulos. A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas, etc;

No modo de fazer, os verbos apresentam-se quase sempre no modo imperativo (o modo verbal que expressa ordem, conselho, etc.), pois essa parte indica, passo a passo, a sequência dos procedimentos e da junção dos ingredientes a ser seguida para se obter o melhor resultado da receita. Às vezes, o imperativo é substituído pelo infinitivo, por exemplo, "Preparar a massa: misturar com as pontas dos dedos [...]"; "Aos poucos, abrir pequenas porções da massa [...]" etc;

Uma receita pode apresentar outras informações, como grau de dificuldade, tempo médio de preparo, rendimento, calorias, etc. Pode, ainda, conter dicas para decoração ou para variações;

Nesse gênero textual, costuma-se empregar uma linguagem direta, clara e objetiva, pois sua finalidade é levar o leitor ou cozinheiro a obter sucesso no preparo de um prato culinário.

• Professor, para este módulo, planeje um trabalho com estratégias para o antes, o durante e o depois da leitura tendo como base o modelo a seguir.

TEXTO 1

ESCONDIDINHO DE CARNE SECA

Purê de mandioca

Ingredientes

1 kg de mandioca (amassada em moedor de batata depois de cozida);
1 caixa de creme de leite;
1 colher de sopa de manteiga ou margarina;
1 copo de leite (não muito cheio);
Sal a gosto.

Modo de preparo

Em uma panela, coloque a manteiga, o sal, a mandioca e o leite. Depois de bem misturado, coloque o creme de leite e deixe reservado.

Carne seca

Ingredientes

400 g de carne seca (depois de ficar 12 horas de molho, cozinhar e desfiar);
100 g de bacon;
1 tomate (picado em cubos);
1/2 pimentão verde (picados em cubos);
Cheiro verde a gosto;
1 copo de requeijão culinário;
1 dente de alho moído;
1 pacote de queijo ralado;
1 cebola grande (picada em rodelas);
1 tomate médio sem pele;
Molho de pimenta.

Modo de preparo

Em uma panela, coloque a carne seca, o bacon, o pimentão, o dente de alho, o tomate, a cebola, o cheiro verde, o molho de pimenta e refogue bem em fogo médio. Coloque esse refogado em um refratário ou forma. Acrescente, por cima, o purê, o requeijão e o queijo ralado. Leve ao forno em fogo baixo por aproximadamente 30 minutos.

Disponível em: www.tudogostoso.com.br/receita/7269-pipoca-doce.html. Acesso em 18/09/17.

• Professor, atente, ainda, para o fato de que, ao trabalhar as questões a seguir, além de abordar a compreensão do texto, você também estará contemplando alguns descritores da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Space**.

Questão	Descritor	Habilidade	Tópico
01	D20	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	V
02	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
03	D21	Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.	V
04	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	IV
05	D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão.	I
06	D10	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	II
07	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	IV
08	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
09	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
10	D1	Localizar informação explícita.	I

Responda as questões a seguir com base na receita apresentada anteriormente.

D20 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

1. Justifique o emprego das vírgulas neste trecho: *“Em uma panela, colocar a manteiga, o sal, a mandioca e o leite”*.

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor

1. Dependendo da região do país, a mandioca é nomeada de outras maneiras. Pesquise e registre abaixo.

D21 Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos

Note que os verbos apresentam-se em formas diferentes, apesar de exprimirem a mesma ideia. De que maneira(s) eles poderiam ser escritos de modo a se manter a unidade?

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

Observe o trecho destacado: “**Depois**, de bem misturado coloque o creme de leite e deixe reservado”. A expressão destacada estabelece uma circunstância de

- a) dúvida.
- b) lugar.
- c) modo.
- d) tempo.

D3 Inferir o sentido de palavra ou expressão

No Texto 1, a palavra “refratário” foi usada com que sentido? Consulte um dicionário, encontre outro significado distinto do que está sendo utilizado no texto e escreva-o a seguir.

TEXTO 2

PIPOCA DOCE

Tempo de preparo: 20 min.

Rendimento: 1 porção

Ingredientes

5 colheres (sopa) de óleo;
5 colheres (sopa) de milho para pipoca;
5 colheres (sopa) de açúcar;
3 colheres (sopa) de água;
1 colher (sopa) de chocolate em pó.

Modo de preparo

1. Em uma panela, adicione todos os ingredientes e misture delicadamente;
2. Desligue o fogo quando o intervalo de tempo entre os estouros da pipoca diminuir;
3. Está pronta para comer.

Disponível em: www.tudogostoso.com.br/receita/7269-pipoca-doce.html. Acesso em 18/09/17.

D10 Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros

6. A finalidade principal deste texto é

- a) discutir sobre a origem da pipoca doce.
- b) enumerar os elementos da pipoca doce.
- c) instruir sobre a preparação da pipoca doce.
- d) 0 relatar a história da pipoca doce.

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

7. A palavra “**delicadamente**” poderia ser substituída no texto, sem perda de sentido, por

- a) brevemente.
- b) cuidadosamente.
- c) ligeiramente.
- d) repetidamente.

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor

8. Observe a linguagem da receita. Que variedade linguística foi empregada: a variedade padrão da língua ou uma variedade não padrão? Por quê?

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor

Leia a receita abaixo e transcreva-a para a norma padrão.

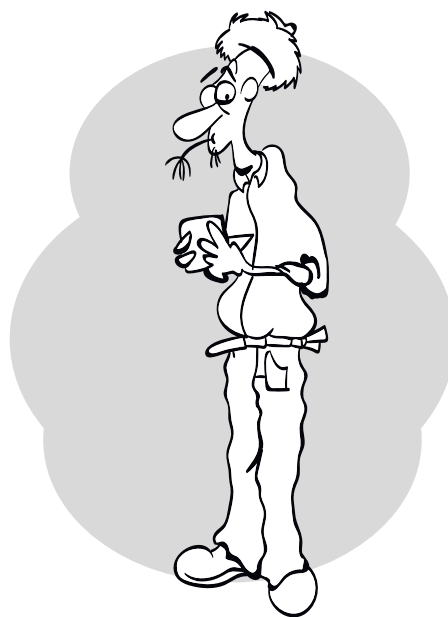
Môi di Repôi nu Ai i Oi

Ingridienti:

5 Den di ái
3 cuié di oí
1 cabêsss di repôi
1 cuié de mastumati
(sali a gosto)

Mé qui fais?!

Casca u ái, pica u ái e soca o ái cum sali.
Quenta o oi inté ficá quintin;
foga o ái.
Pica o repôi bemmm finimmm,
fóga o repôi. Poim a mastumati,
mexi ca cuié pra fazê o moi.
Prontim!



Disponível em: www.decolherpracolher.com.br/2010/06/receita-moda-caipira.html. Acesso em 18/09/17.

Ingredientes

Modo de fazer

D1 Localizar informação explícita

Ainda sobre a receita da questão anterior, qual o molho que será produzido?

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Professor, como atividade complementar, sugerimos um trabalho sobre a alimentação saudável, explorando as frutas características do Nordeste. Utilize a música de Alceu Valença – “Morena Tropicana”. Primeiro, escute com a turma; em seguida, promova uma roda de conversa.

Morena Tropicana

Alceu Valença

Da manga rosa
Quero gosto e o sumo
Melão maduro, sapoti, juá
Jaboticaba, teu olhar noturno
Beijo travoso de umbu cajá

Pele macia
Ai! carne de caju!
Saliva doce, doce mel
Mel de uruçu

Linda morena
Fruta de vez temporana
Caldo de cana caiana
Vem me desfrutar!
Linda morena
Fruta de vez temporana
Caldo de cana caiana
Vou te desfrutar!

Morena Tropicana
Eu quero teu sabor
Ai! Ai! loiô! loiô!

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/98324>. Acesso em 18/09/17.

- Professor, sugerimos também a criação de um livro de receitas da turma, contendo uma receita de família de cada aluno. Eles devem pesquisar com a família e escrevê-la seguindo a estrutura do gênero;
- Realize uma culminância para exposição dos pratos e convide as famílias para se fazerem presentes no momento;
- Agora é a sua vez! Elabore uma receita lúdica seguindo os mesmos padrões do gênero que trabalhamos neste módulo, instruindo as pessoas a melhorem alguns aspectos da sociedade.

Algumas sugestões de receitas:

- Receita para ser um bom leitor.
- Receita para melhorar o planeta.
- Receita para minimizar a violência.
- Receita para valorizar a vida.
- Receita para respeitar as diferenças.

Orientações:

Antes de elaborar sua receita, pense nos ingredientes necessários para que haja um bom resultado final;

Verifique se a junção desses ingredientes deve seguir alguma ordem específica;

Atenção ao uso dos verbos. Certifique-se de que os comandos são expressos por formas do modo Imperativo;

Lembre-se de revisar seu texto.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. As vírgulas foram empregadas para enumerar os ingredientes a serem colocados na panela.
2. Macaxeira e aipim.
3. Coloque, acrescente, leve (imperativo) – colocar, acrescentar, levar (infinitivo)
4. Alternativa D. Indicação de tempo.
5. No texto, “refratário” se refere ao recipiente. Na pesquisa, podemos encontrar 1. que resiste à ação física ou química e/ou 2. que resiste às leis ou aos princípios de autoridade; insubmisso.
6. Alternativa C. Texto instrucional. Instruir sobre a preparação da pipoca doce.
7. Alternativa B.

8. Variedade padrão da língua, pois utiliza adequadamente as normas padrão da Língua Portuguesa.

9. Molho de repolho no alho e óleo.

Ingredientes:

5 dentes de alhos

3 colheres de óleo

1 cabeça de repolho

1 colher de molho de tomate

Sal a gosto

Como que faz?

Descasca o alho, pica-o e mistura-o com sal. Esquenta o óleo, refoga o alho no óleo quente. Pica o repolho bem fininho e refoga-o. Adiciona o molho de tomate, mexendo com a colher. Prontinho!

Molho de repolho no alho e óleo.

MÓDULO 2 | CONTO

6º e 7º anos

O conto é uma obra de ficção. Cria um universo de seres e acontecimentos de fantasia ou imaginação. O conto apresenta um narrador, personagens e enredo. Geralmente, é definido pela pequena extensão do enredo. Mais curto que a novela e o romance, o conto tem uma estrutura fechada, desenvolve uma única história e tem apenas um clímax.

Características do gênero conto:

É uma narrativa linear e curta, tanto na extensão quanto no tempo em que se passa;

A linguagem é simples e direta;

Todas as ações se encaminham diretamente para o desfecho;

Envolve poucos personagens;

As ações se passam em um só espaço. Constituem um só eixo temático e um só conflito.

- Professor, para este módulo, planeje um trabalho com estratégias para o antes, o durante e o depois da leitura tendo como base o texto a seguir.

AS COCADAS

5

Eu devia ter nesse tempo dez anos. Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo.

Tinha ajudado a fazer aquela cocada. Tinha areado o tacho de cobre e ralado o coco. Acompanhei rente à fornalha todo o serviço, desde a escumação da calda até a apuração do ponto. Vi quando foi batida e estendida na tábua, vi quando foi cortada em losangos.

10

Saiu uma cocada morena, de ponto brando atravessada de paus de canela cheirosa. O coco era gordo, carnudo e leitoso, o doce ficou excelente. Minha prima me deu duas cocadas e guardou tudo mais numa terrina grande, funda e de tampa pesada. Botou no alto da prateleira.

15

Duas cocadas só... Eu esperava quatro e comeria de uma assentada oito, dez, mesmo. Dias seguidos namorei aquela terrina, inacessível. De noite, sonhava com as cocadas. De dia as cocadas dançavam pequenas piruetas na minha frente. Sempre eu estava por ali perto, ajudando nas quitandas, esperando, aguando e de olho na terrina.

20

Batia os ovos, segurava gamela, untava as formas, arrumava nas assadeiras, entregava na boca do forno e socava cascas no pesado almofariz de bronze.

Estávamos nessa lida e minha prima precisou de uma vasilha para bater um pão-de-ló. Tudo ocupado. Entrou na copa e desceu a terrina, botou em cima da mesa, deslemburada do seu conteúdo. Levantou a tampa e só fez: Hiiii...

25

Apanhou um papel pardo sujo, estendeu no chão, no canto da varanda e despejou de uma vez a terrina.

As cocadas moreninhas, de ponto brando, atravessadas aqui e ali de paus de canela e feitas de coco leitoso e carnudo guardadas ainda mornas e esquecidas, tinham se recoberto de uma penugem cinzenta, macia e aveludada de bolor.

30

Aí minha prima chamou o cachorro: Trovador... Trovador... e veio o Trovador, um perdigueiro de meu tio, lerdo, preguiçoso, nutrido, abanando a cauda. Farejou os doces sem interesse e passou a lamber, assim de lado, com o maior pouco caso.

Eu olhando com uma vontade louca de avançar nas cocadas.

Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta – má e dolorida – de não ter enfrentado decidida, resoluta, malcriada e cínica, aqueles adultos negligentes e partilhado das cocadas bolorentas com o cachorro.

Cora Coralina

Coralina, Cora. As cocadas. in: Conto com você – vol.2 – Coleção Literatura em minha Casa, São Paulo, Editora Global, 2003.

• Professor, atente para o fato de que, ao trabalhar as questões a seguir, além de abordar a compreensão do texto, você também estará contemplando alguns descritores da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Spacee**.

Questão	Descritor	Habilidade	Tópico
01	D 1	Localizar informação explícita.	I
02	D11	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.	II
03 e 04	D3	Inferir o sentido de palavras ou expressões.	I
05	D20	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	V
06	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	V
07	D10	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	II
08	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
09	D14	Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.	IV
10	D3	Inferir o sentido de palavras ou expressões.	I

Responda as questões abaixo com base no texto “As Cocadas”.

D1 Localizar informações explícitas

A menina ajudou a fazer as cocadas. De que maneira foi essa ajuda?

D11 Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

O fato que dá início ao conflito transcorre quando

- a) a menina ganha duas cocadas.
- b) as cocadas são feitas.
- c) as cocadas se emboloram.
- d) os cachorros pegam as cocadas.

D3 Inferir o sentido de palavras ou expressão

Com que significado a palavra “quitanda” (l.15) foi usada no texto?

Consulte o dicionário e encontre outro sentido para essa palavra.

D3 Inferir o sentido de palavra ou expressão.

Em “**entrou** na **copa** e desceu a terrina” (l.20), a palavra destacada tem o sentido de

- a) campeonato.
- b) cômodo da casa.
- c) folhagem das árvores.
- d) naipe do baralho.

D20 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

No trecho “Duas cocadas só...” (l.11), o uso das reticências sugere

- a) aceitação.
- b) decepção.
- c) dúvida.
- d) suspense.

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

No trecho “**até hoje** (l.34) quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta...”, a expressão destacada estabelece uma circunstância de

- a) dúvida.
- b) lugar.
- c) modo.
- d) tempo.

D10 Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros

O texto tem por finalidade

- a) denunciar o trabalho infantil.
- b) divulgar um evento culinário.
- c) informar a avareza da prima.
- d) narrar uma experiência frustrante.

D23 Identificar os níveis de linguagem e / ou marcas linguísticas que evidenciam locutor e /ou interlocutor

Leia as palavras retiradas do texto.

areado – gamela – lida

Essas palavras, além de identificar uma determinada época, identificam também

- a) um dialeto.
- b) um público.
- c) uma gíria.
- d) uma região.

D14 Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade

No trecho “até hoje, quando me lembro **disso**” (l.34), a palavra destacada refere-se a que acontecimento?

D3 Inferir o sentido de palavras ou expressão

“Ao ver cocadas deliciosas, ficamos aguados”. A palavra “aguados” tem sentido de

() água na boca () água na panela

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Após a leitura do texto, pesquise e produza uma receita de boas cocadas.

Sugestão: A personagem desse conto não conseguiu realizar seu sonho de comer as cocadas. Você, professor, após a leitura e compreensão do texto, poderá sugerir um momento de degustação de cocadas com a ajuda de seus alunos.

• Vamos encontrar, no caça-palavras abaixo, palavras presentes no texto lido.

CAÇA PALAVRAS

AS COCADAS

Conto

L	P	P	W	I	B	Q	B	E	A	C	C	O	C	O	Y	E
S	R	Y	M	B	J	Y	U	E	Z	O	O	U	I	B	Y	A
M	A	O	U	O	P	G	T	I	A	Z	C	C	Y	Y	Q	E
U	T	F	O	R	N	O	H	C	T	D	T	D	A	I	F	X
Z	E	O	O	O	J	T	I	P	H	A	R	M	S	D	N	G
I	L	P	T	L	E	A	E	I	M	E	N	C	U	T	A	T
C	E	A	A	E	E	B	U	R	J	U	I	D	E	L	P	U
O	I	F	C	N	K	U	U	U	W	P	Y	R	A	R	B	E
G	R	S	H	T	K	A	I	E	A	U	A	T	O	Q	A	P
K	A	C	O	A	W	A	C	T	B	U	E	E	X	S	R	G
X	M	M	I	S	L	P	L	A	R	I	Y	R	A	U	A	A
I	C	M	E	T	E	N	T	S	L	X	U	R	N	E	U	C
Y	T	L	Y	L	Y	A	R	E	A	D	O	I	L	Y	R	I
S	E	Y	T	A	A	M	Q	V	O	R	Z	N	I	F	U	X
P	N	A	P	R	E	S	T	I	M	O	S	A	U	V	W	E
G	E	O	V	I	U	C	A	C	H	O	R	R	O	R	N	H
O	U	W	R	G	J	I	K	P	M	F	J	E	I	E	P	L

Piruetas
Côco
Prateleira
Forno
Terrina
Areado
Tábua
Tacho
Prestimosa
Cheirosa
Gamela
Cocada
Quitanda
Cachorro
Borolentas

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. “.....areava o tacho, ralava o coco, arrumava a assadeira, batia os ovos, untava as formas e entregava na boca do forno.”

Alternativa A – a menina ganha duas cocadas.

2. afazeres da cozinha (lavar, cozinhar etc).

-- pequeno mercadinho onde se vendem frutas, verduras etc.

3. Alternativa B – cômodo da casa.

4. Alternativa B – decepção.

5. Alternativa D– tempo.

6. Alternativa D – narrar uma experiência frustrante.

7. Alternativa D – uma região.

8. - “ Aí minha prima chamou o cachorro: Trovador... perdigueiro do meu tio farejou os doces... e passou a lamber ...”

9. As cocadas foram dadas ao cachorro, e a menina ficou olhando com água na boca para avançar nas cocadas.

10. Opção: água na boca.

MÓDULO 3 | LENDA

casamento

6º e 7º anos

A lenda é um gênero textual que mistura fatos reais com imaginários. Como elemento da tradição oral, são relatos contados, portanto tendem a ser modificados, ganhando elementos do imaginário local, adaptando-se às circunstâncias de cada comunidade. A origem do seu nome remete àquilo que deve ser lido – legenda.

Veja algumas características gerais da lenda, incluindo as atuais:

- Texto de ficção com diferentes inspirações: naturais, históricas, misteriosas ou sobrenaturais;
- Da tradição oral e tradicional, vem sendo contada através dos tempos;
- Usa fatos reais e históricos como suporte das histórias;
- Pode aparecer modificada de acordo com quem conta;

• Sua origem pode ser explicada em quatro teorias: bíblica (origem nas escrituras); histórica (mitologias); alegórica (diz que todos os mitos são simbólicos – trazem uma verdade moral ou filosófica); Física (usa elementos da natureza: água, fogo, terra e ar);

• Pode ser considerada como uma degeneração do mito, pois podem ser alteradas através do tempo;

• Lenda urbana (contemporânea): estas têm um caráter sensacionalista e buscam causar medo nas pessoas. Algumas são bastante conhecidas: Loira do Banheiro, Velho do Saco, Chupa-Cabras, Perna Cabeluda, Lenda do Boneco do Fofão etc.

• Professor, para este módulo, planeje um trabalho com estratégias para o antes, o durante e o depois da leitura tendo como base o texto a seguir.

• Proponha a leitura de uma lenda, em que Theobaldo Miranda Santos reconta a origem da vitória-régia.

TEXTO 01

A VITÓRIA-RÉGIA

5 Era uma noite de luar. [...] Um velho cacique, fumando seu cachimbo, contava às crianças as histórias maravilhosas de sua tribo. Ele era também feiticeiro e conhecia todos os mistérios da natureza. Um dos curumins que o ouviam perguntou ao velho de onde vinham as estrelas que luziam no céu. E o cacique respondeu:

10 – Eu as conheço todas. Cada estrela é uma índia que se casou com a Lua. Não sabem? A Lua é um guerreiro belo e forte. Nas noites de luar, ele desce à Terra para se casar com uma índia. Aquela estrela que estão vendo é Nacaíra, a índia mais formosa da tribo dos maués. A outra é Janã, a flor mais graciosa da tribo dos aruaques. A respeito disso, vou contar a vocês uma história que aconteceu, há muitos anos, em nossa tribo. Prestem atenção:

15 – Havia, entre nós, uma índia jovem e bonita, chamada Naiá. Sabendo que a Lua era um guerreiro belo e poderoso, Naiá por ele se apaixonou. Por isso, recusou as propostas de casamento que lhe fizeram os jovens mais fortes e bravos de nossa tribo.

20 Todas as noites, Naiá ia para a floresta e ficava admirando a Lua com seus raios prateados. Às vezes, ela saía correndo através da mata para ver se conseguia alcançar a Lua com seus braços. Mas esta continuava sempre afastada e indiferente, apesar dos esforços da índia para atingi-la.

Uma noite, Naiá chegou à beira de um lago.

25 Viu nele, refletida, a imagem da Lua. Ficou radiante! Pensou que era o guerreiro branco que amava. E, para não perdê-lo, lançou-se nas águas profundas do lago. Coitada! Morreu afogada.

Então a Lua, que não quisera fazer de Naiá uma estrela do céu, resolveu torná-la uma estrela das águas. Transformou o corpo da índia numa flor imensa e bela. Todas as noites, essa flor abre suas pétalas enormes, para que a Lua ilumine sua corola rosada.

25 Sabem qual é essa flor? É a vitória-régia!

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Lendas e mitos do Brasil*. São Paulo: Nacional, 2005.

• Professor, atente para o fato de que, ao trabalhar as questões a seguir, além de abordar a compreensão do texto, você também estará contemplando alguns descritores da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Spacee**.

Questão	Descritor	Habilidade	Tópico
01	D1	Localizar informação explícita	I
02	D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão	I
03	D11	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador	II
04	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
05	D9	Reconhecer gênero discursivo	II
06	D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras	V
07	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	IV
08	D14	Reconhecer as relações entre as partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.	IV
09	D6	Distinguir fato de opinião relativa ao fato.	I
10	D13	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.	III

Responda as questões a seguir com base no texto “A vitória-régia”.

D1 Localizar informação explícita.

1. Para o cacique, qual a origem das estrelas do céu?

D3 Inferir o sentido de palavra ou expressão.

2. “Aquele estrela que estão vendo é Nacáira”. No trecho lido (l. 8-9), a palavra “estrela” tem o sentido de

- animal do mar.
- astro luminoso.
- distintivo de autoridade
- pessoa importante.

D11 Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Complete o arcabouço da Lenda da Vitória-régia:

ARCABOUÇO DA HISTÓRIA

A VITÓRIA-RÉGIA

A história começa quando _____

Uma personagem é _____ que _____

Outra personagem é _____ que _____

Um problema ocorre quando _____

A história termina _____

Converse com um colega e juntos compartilhem e comparem as respostas dadas no Arcabouço da história.

Faça as modificações que achar necessárias no seu arcabouço.

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

O trecho em que o cacique deixa de contar a história e se dirige às crianças para que fiquem atentas é

- a) "A Lua é um guerreiro belo e forte."
- b) "Era uma noite de luar."
- c) "Naiá por ele se apaixonou."
- d) "Prestem atenção:"

D9 Reconhecer gênero discursivo.

O texto lido por você é uma lenda. Que características você apresentaria a um colega para provar que este texto é realmente uma lenda?

D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras.

Falando das estrelas, o cacique diz: “– Eu as conheço **todas** (l.6).” ao empregar a palavra destacada, ele

- a) exagerou a informação.
- b) expressou a verdade.
- c) fez uma comparação.
- d) ilustrou uma informação.

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

Para indicar que a história aconteceu em um tempo distante, a narrativa apresenta o termo

- a) “Era uma noite de luar.”
- b) “Nas noites de luar.”
- c) “Todas as noites.”
- d) “Uma noite.”

D14 Reconhecer as relações entre as partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho “E, para não perdê-**lo**, lançou-se nas águas profundas do lago.” (l.24), indique a quem o termo em negrito “**lo**” refere-se.

LAGO

GUERREIRO

CORPO

D6 Distinguir fato de opinião relativa ao fato.

Ao narrar a história, o cacique exprime sua opinião sobre Naiá quando vai apresentando-a. Esta opinião está expressa em

- a) “Coitada! Morreu afogada.”
- b) “É a vitória-régia!”
- c) “[...]Naiá chegou à beira de um lago.”
- d) “Todas as noites, Naiá ia para a floresta [...]”

1. Leia o texto abaixo e compare-o com a Lenda "A vitória-régia".

TEXTO 02

VITÓRIA-RÉGIA

5

É conhecida pelo nome de vitória-régia uma das maiores plantas aquáticas do mundo. Com um aspecto exuberante e ornamental, ela pertence à família Nymphaeace e é nativa da região amazônica. É dotada de folhas circulares, enormes, que podem alcançar até 2,5 metros de diâmetro. Seus bordos alcançam até 10 cm e revelam uma face inferior espinhenta e avermelhada. [...]

A vitória-régia depende bastante das inundações do rio Amazonas para a sua sobrevivência, pois à medida que as águas sobem, crescem também as suas hastes (pecíolos), que ficam longuíssimos, chegando a medir até cinco metros de comprimento. O nível alto das águas permite à planta viver cerca de dois anos. [...]

Disponível em: www.infoescola.com. Acesso em 18/09/17.

O quadro abaixo apresenta as características dos dois gêneros textuais presentes neste módulo.

Normalmente escrito em prosa.	Tem como objetivo informar o leitor;
Contém personagens;	Contém narrador;
Expõe um tema, fato ou circunstância real;	É um texto próprio da tradição oral;
Contém elementos imaginários e impossíveis de acontecer;	Linguagem clara e direta – denotativa;
É possível perceber nele a passagem do tempo no texto;	Linguagem figurada – conotativa.

Separe as características de cada gênero, transcrevendo-as de acordo com as indicações dadas.

LENDA

Características:

FICHA TÉCNICA

Características:

Compare suas respostas com as de outros colegas, discutindo suas escolhas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Vamos encontrar, no caça-palavras abaixo, palavras presentes no texto lido:

CAÇA-PALAVRAS

A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA

Palavras Específicas



atenção
criança
lançou
braços
branco

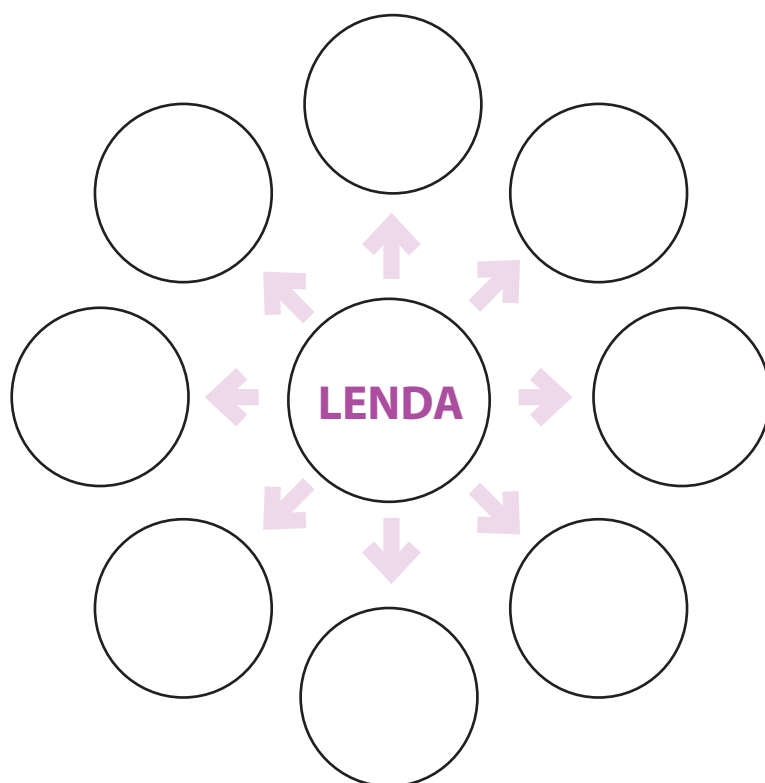
cacique
céu
corpo
corola
aconteceu

cachimbo
casar
coitada
esforço
contar

casamento

• Na tarefa de caça-palavras, foram empregadas palavras com “c” em seus diversos usos. Você pode trabalhar as dificuldades de escrita dos alunos: ca – co – cu – ça – ce – ci.

• Escreva, no organograma abaixo, as palavras que lhe vêm à mente ao ler a palavra LENDA. Em seguida, converse com um colega sobre suas escolhas.



- Professor, após a leitura, a análise da lenda e a realização das atividades, proponha aos alunos que realizem os jogos de aprendizagem – lenda disponível em: <http://www.escolagames.com.br/jogos/lendas-DoFolclore/> acesso em 18 set. 17;

- Ao acessar o *site*, leia as orientações e clique em jogar;

- Procure outros *sites* adequados aos seus alunos;

- Por fim, proponha a produção de uma lenda em duplas, considerando as palavras que os alunos utilizaram para preencher o organograma acima.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Para ele, cada estrela é uma índia que se casou com a Lua, conforme ele afirma no segundo parágrafo.

Letra B: astro luminoso. Os distratores (animal do mar, pessoa importante e distintivo de autoridade), mesmo remetendo a estrela, não são possíveis no contexto. São distratores do conhecimento do aluno, portanto facilitam a resposta correta.

Arcabouço:

A história começa quando *o cacique começa a contar a história da origem das estrelas para as crianças/*

Uma personagem é *Naiá que se apaixonou por um guerreiro que era a Lua.* Outra personagem é que a Lua que vinha toda noite à Terra casar com uma índia.

Um problema ocorre quando *Naiá se apaixonou pelo guerreiro belo e poderoso que era a lua, mas esta não queria transformá-la em estrela do céu.*

A história termina *com a jovem morrendo e sendo transformada na vitória-régia.*

Letra D: Ao chamar a atenção do leitor com a pergunta, o autor emprega “apóstrofe” que indica uma invocação ou chamamento de pessoas ou entidades não presentes. Tem o objetivo de interromper a narração, dirigindo a palavra para fora da narrativa. Exerce a função de vocativo.

O aluno poderá apresentar:

- Narrativas transmitidas oralmente que explicam acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais;
- Relatos folclóricos transmitidos oralmente;
- Pode misturar fatos reais com imaginários;
- Narrativa que contam as tradições de um povo e apresentam sua cultura;
- Narrativas que fornecem explicações para todos os acontecimentos do mundo natural, origem de elementos da natureza e situações além de explicação para as sobrenaturais que não encontram justificativas científicas.

A. Ele empregou um exagero – hipérbole – para dizer que conhece muitas estrelas ou que sabe a origem de muitas.

Letra A. O tempo verbal “era” leva a um tempo longínquo como nos Contos de Fadas. A expressão “Nas noites de luar,” já remete a uma ação habitual, portanto emprega o tempo presente do indicativo; o mesmo se dá com a expressão “Todas as noites”.

“Uma noite” remete a um fato específico dentro da história e não ao tempo em que a história se dá. Guerreiro. A Índia viu o reflexo da Lua e pensou que era o guerreiro.

Letra “A”. Quando diz “Coitada”, é o seu ponto de vista, sua opinião que o Cacique apresenta e não uma verdade. Os distratores só apresentam fatos da narrativa.

Ao comparar, o aluno deve perceber que um texto é narrativo e outro informativo; que um traz uma história e o outro traz informações verdadeiras; que um tem diálogos e o outro não etc.

Somente fazer a leitura.

Nos dois textos: Na lenda: b, d, g, h, j. / Na ficha: c, e, f, i

A discussão deve levar a respostas parecidas.

MÓDULO 4 | CRÔNICA ARGUMENTATIVA

8º e 9º anos

A crônica é um gênero textual que se caracteriza por abordar acontecimentos do cotidiano. Tem como matéria-prima a realidade, mas não é mera reprodução do real. Trata-se de um texto curto, no qual o cronista se inspira no cotidiano, porém não expõe os fatos de maneira fidedigna, apresentando-os de acordo com a interpretação que faz da realidade e acentuando o caráter político, humorístico e crítico dos acontecimentos.

Ao apresentar o ponto de vista sobre fatos cotidianos, o cronista pode narrar ou comentar e dar a sua opinião sobre o fato. Quando o fato é apenas narrado, tem-se uma crônica narrativa; quando se comenta e opina, a crônica é argumentativa.

- Professor, para este módulo, planeje um trabalho com estratégias para o antes, o durante e o depois da leitura tendo como base o texto a seguir.

- Proponha a leitura de uma crônica em que Pedro Bloch comenta e opina sobre o que é viver.

RECEITA DE VIVER

Pedro Bloch

5

Viver é expandir, é iluminar. Viver é derrubar barreiras entre os homens e o mundo. Compreender. Saber que, muitas vezes, nossa jaula somos nós mesmos, que vivemos polindo as nossas grades, ao invés de nos libertarmos delas.

10

Procuo descobrir nos outros sua dimensão universal, única. Sou coletivo. Tenho o mundo dentro de mim. Um profundo respeito humano. Um enorme respeito à vida. Acredito nos homens. Até nos vigaristas. Procuo desenvolver um sentido de identificação com o resto da humanidade. Não nado em piscina se tenho o mar. Por respeito a cada ser humano em todos os cantos da terra, e por gostar de gente - gostar de gostar - é que encontro em cada indivíduo o reflexo do Universo.

15

As pessoas chamam de amor ao amor próprio. Chamam de amor ao sexo. Chamam de amor a uma porção de coisas que não são amor. Enquanto a humanidade não definir o amor, enquanto não perceber que o amor é algo que independe da posse, do egocentrismo, da planificação, do medo de perder, da necessidade de ser correspondido, o amor não será amor.

20

A gente só é o que faz aos outros. Somos consequências dessa ação. Não fazer... me deixa extenuado.

Talvez a coisa mais importante da vida seja não vencer na vida, não se realizar.

25

O homem deve viver se realizando.

O realizado botou ponto final.

Não podemos viver, permanentemente, grandes momentos. Mas podemos cultivar sua expectativa.

Acredito em milagre. Nada mais miraculoso que a realidade de cada instante.

30

Acredito no sobrenatural. O sobrenatural seria o natural mal explicado, se o natural tivesse explicação.

Enquanto o homem não marcar um encontro consigo mesmo, verá o mundo com o prisma deformado. E construirá um mundo em que a lua terá prioridade. Um mundo mais lua do que luar...

Disponível em: <https://mardepoesia.wordpress.com/2011/01/31/receita-de-viver-pedro-bloch/>. Acesso em 01/09/17.

Veja algumas características gerais da crônica na atualidade:

- Texto de ficção inspirado em fato real;
- Narração curta;
- Descreve fatos da vida cotidiana;
- Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico;
- Possui personagens comuns;
- Segue um tempo cronológico determinado;
- Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens;
- Linguagem simples.

Crônica argumentativa:

- Representa uma opinião sobre um assunto cotidiano ou um fato noticioso.
- Ajuda o leitor a refletir criticamente sobre a vida e o comportamento humano;
- É, geralmente, curta.
- Apresenta argumentos para fundamentar as opiniões;
- Pode ser escrita em 1ª ou 3ª pessoa, a depender do objetivo de ser mais pessoal ou impessoal;
- Apresenta, geralmente, linguagem simples e direta.

• Professor, atente para o fato de que, ao trabalhar as questões a seguir, além de abordar a compreensão do texto, você também estará contemplando alguns descritores da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Spaace**.

Questão	Descritor	Habilidade	Tópico
01 e 02	D1	Localizar informação explícita.	I
03	D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão.	I
04	D2	Inferir informação em texto verbal.	I
05	D20	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	V
06	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	IV
07	D10	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	II
08	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
09	D14	Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.	IV
10	D5	Identificar o tema ou assunto de um texto.	I

- Responda as questões a seguir com base no texto “Receita de viver”.

D1 Localizar informação explícita.

De acordo com o texto, o que significa viver?

D1 Localizar informação explícita.

Quais as três definições de amor propostas pelas pessoas que aparecem no texto?

D3 Inferir o sentido de palavra ou expressão.

No trecho “O realizado botou ponto final” (l19), a expressão “ponto final”, no texto, tem o sentido de

- a) barrar a continuidade de algo.
- b) defender um assunto até o fim.
- c) esmerar-se em algo importante.
- d) indicar o final de uma sentença.

D2 Inferir informação em texto verbal.

O texto defende uma ideia de vida. A partir da expressão “A gente só é o que faz aos outros”, presente no 4º parágrafo da crônica, qual a ideia de vida está sendo defendida? Justifique.

D 20 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

No que diz respeito ao uso das reticências no final do texto, analise o que é verdadeiro ou falso e preencha as lacunas com V ou F.

- () sugere que o homem precisa viver se realizando.
- () indica que o cronista não tem mais nada a dizer.
- () indica que uma parte do texto foi suprimida.
- () libera a reflexão para o interlocutor.

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

No trecho “**enquanto** não perceber que o amor é algo que independe da posse, do egocentrismo, da planificação, do medo de perder, da necessidade de ser correspondido, o amor não será amor” (l.11-14), a palavra destacada traz a ideia/sentido de

- a) adição.
- b) condição.
- c) modo.
- d) tempo.

D10 Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

A partir do texto lido, faça a correspondência entre as colunas, unindo as informações corretas.

- | | |
|----------------------------------|--|
| a) O texto é uma crônica por | () construir uma reflexão sobre o tema e relacioná-lo com a vida. |
| b) Esse texto serve para o autor | () comentar e dar a sua opinião de modo pessoal sobre o fato. |
| c) Ao final, o leitor pode | () abordar acontecimentos comuns em um viés literário. |

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

No texto, podemos identificar termos da linguagem informal. Comprove com trechos retirados da crônica.

D14 Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.

No trecho “ao invés de nos libertarmos **delas**”, (l.3) a palavra destacada refere-se a

- a) barreiras.
- b) coisas.
- c) grades.
- d) pessoas.

D5 Identificar o tema ou assunto de um texto

Releia o texto, identifique a temática. Em seguida, transcreva um trecho que a comprove.

Cada aluno registra o trecho que escolheu em uma targeta, constrói-se um painel temático na sala e realiza-se uma discussão coletiva mediada pelo professor.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Após a leitura, a análise da crônica e a realização das atividades, proponha aos alunos que realizem os jogos de aprendizagem – crônica. Disponível em: www.escrevendoofuturo.org.br/cadernovirtual/caderno/cronica/jogo.html;

• Ao acessar o *site*, leia as orientações e clique em “Jogar”. Antes de iniciar, acesse o *link* “Ajuda” na parte inferior da página para compreender todas as etapas do jogo;

• Vamos encontrar, no caça-palavras abaixo, expressões que estejam relacionadas com o texto apresentado no início deste módulo. Professor, inicialmente, não disponibilize as palavras, veja o que os alunos são capazes de encontrar.

CAÇA-PALAVRAS | RECEITA DE VIVER

Á	Í	M	V	Õ	Q	U	L	Ü	Ê	X	À	S	Ü	Ê	O	É	C	N	B	U	U
Ç	V	Ò	Q	K	Ü	M	U	Í	F	S	P	Ó	N	F	Ç	B	U	S	C	A	Õ
E	H	Ô	R	P	Ó	A	A	Ü	T	S	R	Y	P	R	Ó	X	I	M	O	R	U
B	M	E	M	O	H	R	L	A	L	I	B	E	R	D	A	D	E	G	V	Õ	X
A	S	A	I	C	N	Ê	U	Q	E	S	N	O	C	Õ	Õ	T	Ó	Õ	G	Ó	L
Ó	M	Ê	F	E	Ã	V	Á	Ô	Ú	N	U	S	R	A	V	I	T	L	U	C	O
Ú	I	F	Ç	U	M	V	S	A	V	I	T	A	T	C	E	P	X	E	Õ	Ü	S
O	L	Ê	P	G	A	I	V	Á	H	I	Ò	N	Í	Õ	Ó	N	Ó	Ã	M	Ú	R
R	U	G	Â	Z	Q	V	O	D	G	S	R	E	S	P	E	I	T	O	U	T	E
T	M	Ó	U	K	S	E	V	E	N	C	E	R	N	Ã	O	Q	T	B	N	Ê	V
N	I	Ó	Õ	É	I	R	O	À	T	Z	Ê	U	H	Q	Í	Ò	X	É	D	Ó	I
O	N	O	D	N	A	Z	I	L	A	E	R	Ç	E	J	Q	X	I	M	O	T	N
C	A	X	L	R	M	É	Á	N	S	O	R	T	U	O	Ò	Q	V	J	U	A	U
N	R	A	M	O	R	O	Ã	Ç	A	Z	E	Q	Ã	I	T	Ô	Ó	Í	C	Í	Ò
E	G	Z	O	M	I	L	A	G	R	E	C	D	W	Ú	J	B	É	A	Ú	P	C

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Viver é expandir, é iluminar. Viver é derrubar barreiras entre os homens e o mundo. Compreender. Saber que, muitas vezes, nossa jaula somos nós mesmos, que vivemos polindo as nossas grades, ao invés de nos libertarmos delas.

1. Chamam de amor ao amor próprio.
Chamam de amor ao sexo.
Chamam de amor a uma porção de coisas que não são amor

1. A) barrar a continuidade de algo.

1. **(SUGESTÃO DE RESPOSTA)** Está sendo defendida uma ideia de vida coletiva, pois o texto nos faz refletir sobre nossas vidas, as ações que praticamos e o impacto delas nos outros e em nós. Temos que pensar na vida coletivamente. Viver não é apenas pensar em si próprio, mas pensar, também, no outro.

1. V, F, F, V

1. D) tempo

1. 3, 2, 1.

1. A linguagem do texto é simples, de maneira que mesmo contendo a variedade padrão e formal da língua, encontramos, também, elementos da linguagem informal como em “a gente”, “uma porção de coisas”. Além disso, o texto é narrado em primeira pessoa “procuro”, “acredito”.

1. C) grades.

1. **(SUGESTÃO DE RESPOSTA)** A temática é como devemos viver. Podemos comprovar com os seguintes trechos: “Viver é derrubar barreiras entre os homens e o mundo”; “O homem deve viver se realizando”; “Não podemos viver, permanentemente, grandes momentos. Mas podemos cultivar sua expectativa”. (Além desses trechos, os alunos podem identificar outros).

• CAÇA-PALAVRAS – RECEITA DE VIVER

Possíveis palavras a serem encontradas: Iluminar, mar, mundo, mais, lua, milagre, amor, próximo, liberdade, homem, respeito, universo, cultivar, milagre, expectativas, viver, realizando, ação, outros, encontro, não, vencer.

MÓDULO 5 | ARTIGO DE OPINIÃO

8º e 9º anos

Trata-se de um texto jornalístico, dissertativo ou expositivo, que forma um corpo distinto na publicação, trazendo a interpretação do autor sobre um fato noticiado ou tema variado (político, cultural, científico etc.).

O artigo vem geralmente assinado pelo articulista e não reflete necessariamente a opinião do órgão que o publica.

A estrutura composicional desse tipo de texto varia bastante (não é obrigatório ter a estrutura canônica tradicionalmente ensinada na escola composta de: a) tese inicial na **introdução**; b) argumentação/refutação no **desenvolvimento** e c) **conclusão**), mas sempre desenvolve explícita ou implicitamente uma opinião sobre o assunto, com um desfecho conclusivo, a partir da exposição das ideias ou da argumentação/refutação construídas.

Em suma, a partir de uma questão polêmica e num tom/estilo de convencimento, o articulista (jornalista ou pessoa entendida no tema) tem como objetivo apresentar seu ponto de vista sobre o assunto, usando o poder de argumentação, defendendo, exemplificando, justificando ou desqualificando posições.

- Professor, atente para a estrutura de um texto de sequência dissertativo-argumentativa como o artigo de opinião.

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Introdução	Descrição do assunto que gera a polêmica.
Desenvolvimento	Tese do autor (proposta ou posicionamento); Tese contrária (ou atitudes contrárias); Refutação (não aceitação) da tese ou das atitudes contrárias; Argumentos a favor da tese do autor.
Conclusão	Fecha o texto e reforça a tese do autor.

- Leia o artigo de opinião em que Patricia Delázari comenta e opina sobre a ética nas redes sociais.

A Ética e as Redes Sociais

5

Hoje é impossível manter-se alheio ao mundo digital que nos cerca. Foi-se o tempo em que o Orkut era uma novidade, antes da avalanche do Facebook a partir de 2004. Na época, temido por muitos, um mundo novo que despontava e urgia ser desvendado nas redes sociais, que em seu início, vieram para participar de alguma forma da vida alheia e como meio de comunicação em tempo real.

10

Quantas vezes o Facebook oportunizou a invasão da vida de alguém, para ver o que dizia a respeito de determinado assunto? Até que ponto isso pode ser considerado saudável? Estudos mostram que, em alguns casos, é mais difícil resistir às tentações do Facebook e do Twitter do que dizer não ao álcool e ao cigarro. Logo se percebeu que a par das vantagens que eram oferecidas, a privacidade estava em risco.

15

A gama de redes estendeu-se e passou a se destinar ao exercício de aproximar interesses dos mais diversos, tecer uma teia de comunicação com conhecidos, resgatar velhas amizades, trocar arquivos de música, de filmes, de literatura, jogar e até encontrar o amor em uma rede social.

20

O grande passo foi dado na busca de emprego, onde os recrutadores atentos, certamente, passaram a pesquisar o perfil do candidato nas redes à disposição, antes de fazer qualquer contratação. Portanto, houve necessidade de se pensar em como queremos que nos enxerguem. [...]

Patricia Delázari

Disponível em: educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-horizontes/a-etica-e-as-redes-sociais/. Acesso em 20/09/2017.

• Professor, atente para o fato de que, ao trabalhar as questões a seguir, além de abordar a compreensão do texto, você também estará contemplando alguns descritores da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Spaece**.

Questão	Descritor	Habilidade	Tópico
01	D1	Localizar informação explícita.	I
02	D5	Identificar o tema ou assunto de um texto.	I
03	D15	Identificar a tese de um texto.	IV
04	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	IV
05	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	IV
06	D14	Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.	IV
07	D14	Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.	IV
08	D10	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	II
09	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
10	D7	Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto.	I

• Responda as questões a seguir com base no texto “A ética e as redes sociais”.

D1 Localizar informação explícita.

O uso das redes sociais trouxe vantagens e desvantagens. Que desvantagem é considerada o maior risco?

D5 Identificar o tema ou assunto de um texto.

Qual o assunto do texto?

D15 Identificar a tese de um texto.

A tese defendida pela autora no texto é de que

- a) a humanidade usa as redes sociais como teia de comunicação.
- b) as redes sociais resgatam velhas amizades.
- c) é impossível a humanidade manter-se alheia ao mundo digital.
- d) é uma prática comum a troca de arquivos de música pela rede.

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

No último parágrafo, a ideia de conclusão é introduzida por

- a) antes.
- b) certamente.
- c) onde.
- d) portanto.

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

Há uma ideia de comparação em

- a) "Até que ponto isso pode ser considerado saudável?" (l. 8-9)
- b) "é mais difícil resistir às tentações do Facebook e do Twitter do que dizer não ao álcool e ao cigarro. (l. 10-11)
- c) "Hoje é impossível manter-se alheio ao mundo digital que nos cerca".(l.1)
- d) "...vieram para participar de alguma forma da vida alheia e como meio de comunicação em tempo real." (l. 5-6)

D14 Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.

No trecho "Até que ponto isso pode ser considerado saudável?" (l. 8-9), a palavra destacada refere-se a quê?

D14 Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.

No trecho "Na época, **temido por muitos**, um mundo novo que despontava..." (l. 3-4), a expressão em destaque refere-se a

- a) Facebook.
- b) Mundo digital.
- c) Orkut.
- d) Twitter.

D10 Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

Com que finalidade a autora escreveu este texto?

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.


Nesse texto, o uso de palavras como “Facebook”, “digital”, “redes sociais” são típicas da linguagem

- a) coloquial.
- b) formal.
- c) jornalística.
- d) tecnológica.

D7 Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto.

Leia o trecho a seguir retirado do texto “A ética e os sociais” e preencha o quadro.

Hoje é impossível manter-se alheio ao mundo digital que nos cerca. Foi-se o tempo em que o Orkut era uma novidade, antes da avalanche do Facebook a partir de 2004.

IDEIA PRINCIPAL	IDEIAS SECUNDÁRIAS
	

Parte do texto em análise foi suprimida. Sabendo que, na conclusão, há o fechamento do texto e reforço da tese do autor, elabore um parágrafo de conclusão para o texto lido.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Professor, para incentivar seus alunos a ampliar seus conhecimentos, você pode propor a criação de um jornal ou painel mural para divulgação da escrita deles. Pode iniciar com a seguinte atividade:

TEMPESTADE DE IDEIAS: 1. O educador propõe que os alunos identifiquem temas relacionados à escola, à comunidade ou ao mundo, que merecem ser discutidos. Estimula a participação efetiva da turma, de modo que todos os participantes digam, pelo menos, um tema. Anota no quadro todas as ideias dos alunos. 2. Inicia-se uma conversa sobre cada tema proposto: Qual a relevância desse tema? Por que ele merece ser discutido? O tema interessa ao público do jornal? 3. Ao final da atividade, comunica aos alunos que esse foi um exercício de aquecimento para a escolha dos temas que irão abordar no jornal / painel mural.

Outra atividade estimulante é propor um **concurso de desenho** para ilustrar o jornal /painel mural. Além disso, pode criar espaços de debates de temas polêmicos, realizar júris simulados.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. A perda da privacidade.
2. Mundo digital.
3. Gabarito letra C.
4. Gabarito letra D.
5. Gabarito letra B.
6. A invasão da vida de alguém, para ver o que dizia a respeito de determinado assunto.
7. C) Orkut.
8. Defender a ideia de que é impossível manter-se alheio ao mundo digital.
9. Gabarito letra D.
10. Ideia principal: É impossível manter-se alheio ao mundo digital
Ideias secundárias em relação à principal: Foi-se o tempo em que o *Orkut* era uma novidade; O *Orkut* era novidade antes da avalanche do *Facebook*.
11. Resposta pessoal.

TEXTO 01

5

Eu, Antônio Gonçalves da Silva, filho de Pedro Gonçalves da Silva e de Maria Pereira da Silva, nasci aqui, no Sítio denominado Serra de Santana, que dista três léguas da cidade de Assaré. Meu pai, agricultor muito pobre, era possuidor de uma pequena parte de terra, a qual, depois de sua morte, foi dividida entre cinco filhos que ficaram, quatro homens e uma mulher. Eu sou o segundo filho.

10

Quando completei oito anos, fiquei órfão de pai e tive que trabalhar muito, ao lado de meu irmão mais velho, para sustentar os mais novos, pois ficamos em completa pobreza. Com a idade de doze anos, frequentei uma escola muito atrasada, na qual passei quatro meses, porém sem interromper muito o trabalho de agricultor. Saí da escola lendo o segundo livro de Felisberto de Carvalho e daquele tempo para cá não frequentei mais escola nenhuma, porém sempre lidando com as letras, quando dispunha de tempo para este fim. Desde muito criança que sou apaixonado pela poesia, onde alguém lia versos, eu tinha que demorar para ouvi-los. De treze a quatorze anos, comecei a fazer versinhos que serviam de graça para os serranos, pois o sentido de tais versos era o seguinte: brincadeiras de noite de São João, Testamento do Juda, ataque aos preguiçosos, que deixavam o mato estragar os plantios das roças etc. Com dezesseis anos de idade, comprei uma viola e comecei a cantar de improviso, pois naquele tempo eu já improvisava, glosando os motes que os interessados me apresentavam.

15

20

Nunca quis fazer profissão de minha música, sempre tenho cantado, glosado e recitado, quando alguém me convida para este fim.

25

Quando eu estava nos 20 anos de idade, o nosso parente Alexandre Montoril, que mora no estado do Pará, veio visitar Assaré, que é seu torrão natal, ouvindo falar de meus versos, veio à nossa casa e pediu à minha mãe, para que ela deixasse eu ir com ele ao Pará, prometendo custear todas as despesas. Minha mãe, embora muito chorosa, confiou-me ao seu primo, o qual fez o que prometeu, tratando-me como se trata um próprio filho. [...]

30

Nasci a 5 de março de 1909. Perdi a vista direita no período da dentição, em consequência da moléstia vulgarmente conhecida por dor-d'olhos.

Desde que comecei a trabalhar na agricultura, até hoje, nunca passei um ano sem botar a minha roçazinha, só não plantei roça no ano em que fui ao Pará.

A palavra “biografia” pode ser assim explicada: BIO = vida; GRAFIA = escrita, portanto é o registro da vida de alguém. No gênero biografia uma pessoa narra a vida de outra.

A autobiografia é o gênero em que a narração é feita da própria vida do narrador. AUTO refere-se “a si mesmo”, portanto o texto é narrado na primeira pessoa do discurso: EU – podendo ser feito em seu plural: NÓS. No texto, o autor seleciona trechos importantes de sua vida, mostrando sua história e, muitas vezes, sua personalidade; quem ele é. Trata-se de um relato e pode envolver narração, descrição e exposição em proporções diferenciadas.

- Para estudar o gênero autobiografia, é interessante que o aluno familiarize-se com os tempos verbais - pretérito perfeito e imperfeito do indicativo.

- Atente para o fato de que, ao trabalhar as questões a seguir, além de abordar a compreensão do texto, você também estará contemplando alguns descritores da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Spaece**.

Questão	Descritor	Habilidade	Tópico
01	D1	Localizar informação explícita.	I
02	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor	VI
03	D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios etc.	IV
04	D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão.	I
05	D9	Reconhecer gênero discursivo.	II
06	D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	VI
07	D5	Identificar tema ou assunto do texto.	I
08	D10	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	II
09	D8	Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.	I
10	D13	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.	III

Disponível em: blog.teatrodope.com.br/2007/07/06/autobiografia-de-patativa-do-assare/. Acesso em 10/10/17

D1 Localizar informação explícita.

Preencha a ficha abaixo com dados do poeta Patativa do Assaré presentes no texto 1.

Data do Nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Local de Nascimento:

Tempo que frequentou a escola:

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor

No texto lido, quem conta a vida de Antônio Gonçalves da Silva? Transcreva um trecho que comprove sua resposta.

D17 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios etc.

No trecho abaixo, o autor afirma manter uma relação de proximidade com as letras durante sua vida. Com que elementos verbais ele demonstra a permanência dessa proximidade? Sublinhe-os.

Saí da escola lendo o segundo livro de Felisberto de Carvalho e daquele tempo para cá não frequentei mais escola nenhuma, porém sempre lidando com as letras, quando dispunha de tempo para este fim.

D3 Inferir o sentido de palavra ou expressão.

“...comecei a fazer versinhos que **serviam de graça** para os serranos” (l. 17). O sentido do trecho em negrito é o mesmo em:

- a) A dança das bailarinas é uma graça.
- b) Antigamente, se perguntava: “Qual sua graça?”.
- c) As brincadeiras dos bebês tinham graça para as mães.
- d) Na madrugada, os garçons serviram a comida de graça.

Indique com um X o quadro que apresenta uma característica do gênero textual que você leu (texto 1). Em seguida, comente por que você marcou esse quadro.

Quadro 01	Somente informações verídicas.
Quadro 02	Promoção de uma reflexão sobre um assunto
Quadro 03	Predomínio do uso de uma linguagem conotativa

D23 Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

O trecho que melhor indicaria que o autor do texto parece ser de uma determinada região é

- a) "deixavam o mato estragar os plantios das roças etc." (l. 20)
- b) "Eu sou o segundo filho." (l. 6)
- c) "fiquei órfão de pai e tive que trabalhar muito" (l. 7-8)
- d) "Nasci a 5 de março de 1909." (l. 33)

D5 Identificar o tema ou assunto de um texto

Qual o assunto do "Autobiografia"?

D 10 Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

Leia a informação abaixo:

Relatar e compreender o próprio processo de experiências e de formação

Essa informação, em relação ao texto 01 "Autobiografia", diz respeito

- a) aos elementos que compõem o texto lido.
- b) ao propósito comunicativo do texto lido.
- c) à identificação do locutor do texto lido.
- d) à interpretação do texto lido.

D8 Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.

Qual seria o motivo do choro da mãe quando o autor diz: "Minha mãe, embora muito chorosa..." (l. 30-31)?

D 13 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.

Leia o poema abaixo:

POEMA AUTOBIOGRÁFICO

Quando eu nasci,
Meu pai batia sola,
Minha mana pisava milho no pilão,
Para o angu das manhãs...
Portanto eu venho da massa,
Eu sou um trabalhador...

Ouvi o ritmo das máquinas,
E o borbulhar das caldeiras...
Obedeci ao chamado das sirenes...
Morei num mucambo do "Bode",
E Hoje moro num barraco na Saúde...
Não mudei nada...

Solano Trindade

O que o texto acima tem em comum com o primeiro texto lido?

O que eles têm de diferentes?

Que elementos da primeira estrofe remetem ao mesmo ambiente do texto "Autobiografia"?

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Leia o trecho abaixo:

“Eu, Antônio Gonçalves da Silva, filho de Pedro Gonçalves da Silva e de Maria Pereira da Silva, nasci aqui...” (l. 1-2)

A vírgula, no trecho acima, é empregada para:

- a) indicar que uma palavra foi suprimida.
- b) isolar orações intercaladas.
- c) isolar um apostro.
- d) separar elementos sintáticos idênticos.

Preencha a ficha abaixo:

DADOS PESSOAIS

1. Seu nome completo

2. Local de nascimento (cidade, estado, país)

3. Data de nascimento

4. Onde estudou/onde estuda

5. Onde viveu/vive

6. Fatos mais importantes da sua vida

7. O que gostava de fazer quando criança

8. O que gosta de fazer atualmente

9. Planos futuros/sonhos

A partir dos seus dados, produza sua autobiografia para ser lançada no livro da sua turma, intitulado: *“História dos alunos de sucesso”*.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Todos os dados estão no texto: primeiro e segundo parágrafos.
2. Eu, Antônio Gonçalves da Silva / nasci aqui/ Eu sou o segundo filho/ Quando completei oito anos.
3. Daquele tempo para cá /sempre/quando.
4. Gabarito: C.
5. Somente informações verídicas.
6. A - "deixavam o mato estragar os plantios das roças etc."
7. A vida da pessoa que está escrevendo.
8. (8.1.) B. – Ao propósito comunicativo do texto lido.
9. A saudade que ficaria do filho, o medo de que o garoto fosse para longe.
10. O assunto, o ambiente inicial, ambos são autobiografias.
11. O primeiro está escrito em prosa e o segundo em poesia.
12. Elementos do campo: sítio, serra, milho...

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - GABARITO

Gabarito: C



PARTE III

JOGOS PEDAGÓGICOS



O USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta parte do material, compartilhamos práticas pedagógicas exitosas que podem contribuir diretamente com as aulas de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano - o uso de jogos pedagógicos. Temos como objetivo proporcionar aos alunos a apropriação de conteúdos da Língua Portuguesa através de jogos, de forma que eles se sintam sujeitos atuantes e responsáveis no processo de aprendizagem.

O lúdico é um dos aspectos fundamentais para que haja uma efetiva aprendizagem e convivência, construindo a identidade do sujeito “[...] pela mediação de todas as linguagens que os seres humanos usam para partilhar significados. Destes, os mais importantes são os que carregam informações e valores sobre as próprias pessoas (BRASIL, 1999, p. 09).

Para isso, enfatizamos que o ensino de Língua Portuguesa, há muito tempo, deixou de ser voltado apenas para o estudo das regras gramaticais ou de pedidos de leitura em voz alta de textos, bem como para a criação de textos descontextualizados. Ensinar a Língua Portuguesa hoje é proporcionar aos nossos alunos um uso “vivo” da língua, seja por meio dos quatro eixos, pelo uso corriqueiro dos gêneros textuais ou simplesmente pela necessidade de se comunicar e interagir.

O desafio aparece quando pensamos como trabalhar essa língua em tempos de cibercultura, dispositivos eletrônicos e multiletramentos. É um desafio gigantesco. Por isso, a importância de ver os jogos pedagógicos como excelentes recursos que o professor pode utilizar nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando.

Segundo Macedo (1995), o lúdico, enquanto ferramenta de ensino que possibilita ampliar um ambiente agradável para que os educandos desenvolvam de forma significativa, pode ser visto como aliado no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente da nossa língua materna. Assim, a busca por criatividade para aprimorar o cognitivo do aluno torna-se prazerosa, pois ele se diverte e aprende ao mesmo tempo, desprezando os problemas que o cercam, como falta de atenção, desinteresse, problemas familiares etc.

Outro ponto que podemos destacar, de acordo com Macedo (1995), é a capacidade de aguçar os sentidos do aluno, pois, por meio da brincadeira, há aquisição de novos conhecimentos. Podemos pensar nas vezes que utilizamos um jogo de rimas para memorizar e aprender assuntos de uma avaliação ou para atrairmos a atenção dos nossos alunos, na perspectiva de que aprendam de maneira significativa.

São inúmeros os relatos de professores sobre a eficiência do uso de jogos pedagógicos em suas aulas. Destacamos como importante e necessário o uso de jogos pedagógicos nas aulas de Língua Portuguesa, pois representam excelentes recursos para o professor diversificar suas aulas e são instrumentos bastante eficazes para o domínio de conteúdos fundamentais.

A cada formação, ao longo do ano, apresentaremos jogos que possam atender o trabalho com os eixos da Língua Portuguesa, com os gêneros textuais e com a Matriz dos Descritores do Spaece. Para este momento inicial, apresentamos **um jogo que atende o trabalho com o reconhecimento dos gêneros textuais e de suas finalidades**, um sobre **a reforma ortográfica**, outro que trabalha o conteúdo de concordância nominal e um que intensifica **os descritores da matriz do Spaece**.

Trilha dos gêneros textuais

Público – alvo: A partir do 6º ano.

Objetivos: Reconhecer os gêneros textuais;
Relacionar as finalidades aos gêneros.

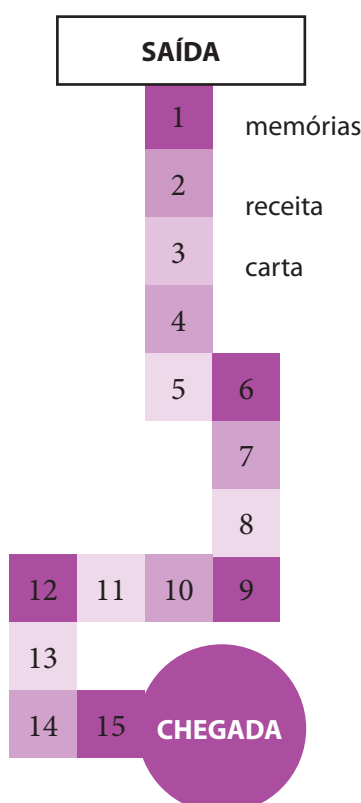
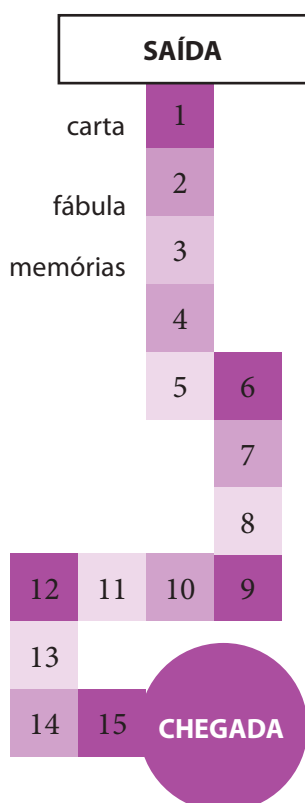
Material:

- 2 tabuleiros ou pedaços retangulares de cartolina com o nome dos 15 gêneros;
- 15 gêneros textuais;
- 15 finalidades correspondentes.

Como jogar:

- 1) Distribua a sala em dois grupos e peça a eles que escolham um representante de cada para participar como “peão” no jogo;
- 2) No par ou ímpar, os alunos devem decidir quem começa o jogo na sua trilha;
- 3) O aluno representante deve ler qual o gênero da primeira casa e procurar primeiramente entre 15 gêneros expostos e colados na parede do lado das 15 finalidades, que deve ser reconhecido por segundo;
Obs. Você pode usar até os mesmos gêneros para as duas trilhas, porém mude a ordem que eles aparecerão;
- 4) Caso o aluno encontre corretamente o gênero e sua finalidade de acordo com o gênero que está exposto, ele tem direito de avançar uma casa. Em seguida, deve ser a vez do outro aluno. Vale lembrar que o grupo pode ajudar o seu representante;
- 5) Quem conseguir chegar primeiro ao final, reconhecendo todos os gêneros e relacionando a sua finalidade, ganha o jogo em nome do grupo.

Anexo – Modelo de trilha



Modelo de gênero e finalidade

O burro, a raposa e o leão

O Burro e a Raposa acordaram proteger-se mutuamente e foram juntos para a floresta em busca de comida. Mal tinham começado a caminhada quando encontraram um Leão. Perante este perigo, a Raposa aproximou-se do Leão e propôs-lhe:

- Se me pouparem, ajudo-te a caçar o Burro sem grande esforço.

O Leão aceitou a troca. Satisfeita, a Raposa voltou para junto do Burro e tranquilizou-o:

- Não tenhas receio porque o Leão prometeu que não nos fará mal.

O Burro acreditou no que ela disse e continuou a pastar despreocupadamente. Mas, a pouco e pouco, a Raposa conduziu-o para a beira de uma ravina e provocou a sua queda.

Vendo que o Burro já não podia fugir-lhe, o Leão atirou-se à raposa e comeu-a.



Moral da história:

Não confies nos teus inimigos.

Fábulas de Esopo

Retratar aspectos
inerentes à conduta
humana

Atenção: Este exemplo é com o gênero fábula, que tem por finalidade retratar aspectos inerentes à conduta humana.

Elaboração de frases – Concordância nominal

Público – alvo: A partir do 7º ano

Objetivos: Praticar a análise morfológica;
Elaborar frases coerentes.

Material:

Painel para colocar as fichas (anexo) – em forma de cartaz de pregas;
Fichas com palavras (anexo) – que previamente formam frases coerentes;
01 marcador de tempo – pode ser cronometro ou ampulheta;
01 dado.

Como jogar:

- 1) Distribua a sala em grupos e, aleatoriamente, entregue fichas para os grupos;
- 2) Dado um sinal, peça para um representante do grupo vir à frente e sortear o início do jogo;
- 3) Marque o tempo e dê início a jogada;
- 4) Após um sinal, o grupo que dará início coloca uma carta (palavra) no painel; em seguida, e sucessivamente, outros grupos fazem o mesmo, completando os quadros livres com as cartas (palavras), formando uma única frase;

5) A cada rodada, um grupo diferente deverá “obrigatoriamente” tornar a frase coesa e coerente. Caso não queira, ou não consiga, passa a vez para outro; lembrando que só ganha ponto quem concluir frases!

Obs1. Será uma “boa jogada” quando as palavras colocadas provocam dificuldades para se chegar à frase final; porém, NÃO será permitido que a tornem “impossível”.

*Obs2. É bom lembrar que nem todas as frases terão **todos** os termos! (preposição, por exemplo). Além disso, poderá haver duas ou mais palavras num mesmo espaço (o caso das locuções)! E o grupo que concluir a frase, deverá, ao ler, fazer a concordância correta.*

6) O grupo vencedor será aquele que conseguir concluir mais frases coerentes, com a concordância correta.

Anexo – Painel para colocar as fichas

Substantivo	Artigo (*)	Advérbio (*)	Adjetivo (*)	Numeral	Pronome	Verbo(*)

(*) Levem em conta também as locuções.

Cartas – palavras

Exemplo de frases que serão cortadas para o jogo e segue sugestões de frases que virarão cartas:

AQUELES	TRÊS	BONS	IRMÃOS	FUGIRAM
---------	------	------	--------	---------

- Os antigos casarões vão desmoronar.
- As duas cidades mais limpas foram premiadas.
- À noite, meus vizinhos saem de mansinho.
- Ângela, Cleide e Anita receberam o primeiro prêmio.
- Ficamos três noites sem dormir.
- Vajam o ônibus da nossa escola! Limpíssimo!
- Agora eles podem comer a sobremesa.
- Jamerson ama minha irmã Gláucia.
- Eu nunca vi nada igual!

Adaptado de: ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. *Jogos nas aulas de Português*. Brasil: Vozes, 2013.

Game da Reforma Ortográfica – Plataforma Digital

Público – alvo: A partir do 6º ano.

Objetivos: Praticar as regras ortográficas, segundo o Novo Acordo.

Material:

Computadores ou dispositivos móveis conectados à Internet;

Link do jogo - <http://portal.fmu.br/game/>

Como jogar:

- Escolha uma das 50 perguntas do tabuleiro;
- Iniciará uma tela com uma pergunta referente às mudanças do novo acordo ortográfico;

- 3) O jogador terá 10 segundos para responder a pergunta de múltipla escolha corretamente. Se a resposta estiver errada ou se esgotar o tempo, o jogador terá a chance de tentar novamente. Caso a resposta esteja certa, arraste o peão para a próxima casa na trilha;
- 4) A tela com a pergunta seguinte só será iniciada se o peão estiver na casa correta;
- 5) O jogo acaba quando o tabuleiro for totalmente percorrido pelo peão.

ANEXOS DESTE JOGO

Tela inicial do jogo



Tela do jogo

Parceria de elaboração entre o Complexo Educacional FMU e o LivroClip.

Batalha dos descritores

Público – alvo: A partir do 6º ano

Objetivos: Intensificar o trabalho com os descritores a partir da Matriz de Referência do Spacee.

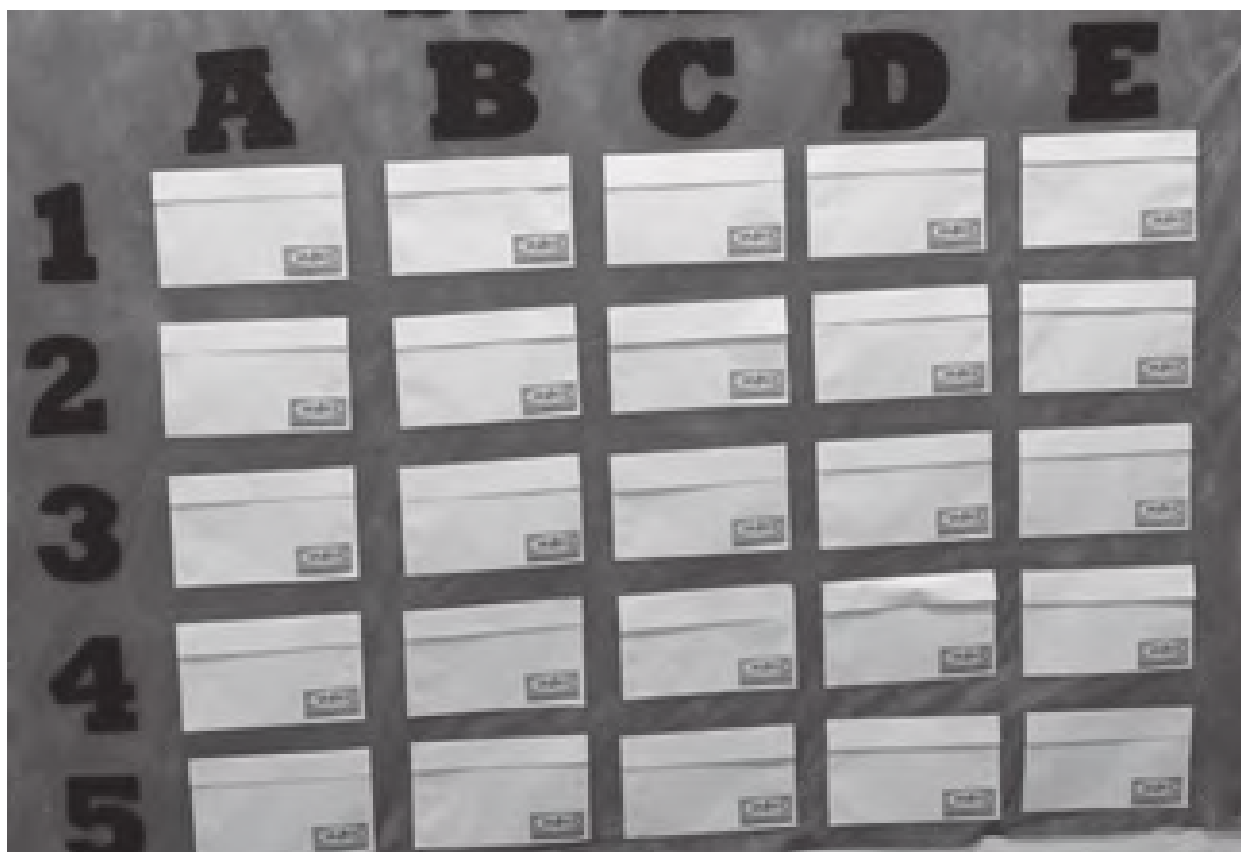
Material:

- 1 metro e meio de TNT;
- 25 envelopes da mesma cor;
- Formas de letras (A, B, C, D, E) e números (1, 2, 3, 4, 5);
- Cola quente.

Como jogar:

- 1) Divida a sala em dois ou mais grupos, sendo cada grupo composto por um representante por rodada;
- 2) Cada envelope contém um item que trabalha algum descritor e, por vez, cada representante de grupo deverá escolher uma letra e um número;
- 3) O representante juntamente com sua equipe terá o tempo de 5 minutos para ler, responder e justificar a resposta. Se acertarem, marcam ponto; senão, passam o item para a equipe seguinte, até acertar. Ganha o jogo quem marcar mais ponto.

Anexo – modelo da batalha dos descritores



Atenção: Agora é com vocês, formadores municipais e professores! É hora de soltar a criatividade e preparar estes primeiros jogos para serem usados ao longo do bimestre em nossas aulas. Vamos tornar o estudo da Língua Portuguesa mais dinâmico, lúdico e animado! Que os jogos comecem!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 1995.

ALVES, A. P. M. **O discurso argumentativo em cartas de reclamação produzidas por alunos do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Fortaleza, Ceará, 2013.

AMARILHA, Marly. **História em quadrinhos e literatura infantil: a paródia na formação do leitor**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 36, n. 22, p. 56-73, set./dez. 2009.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BELINKY, Tatiana. **Um caldeirão de poemas / 62 poemas traduzidos, adaptados ou escritos por Tatiana Belinky**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal. Brasília, 1996.

_____. Lei n. 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Casa Civil, 1990.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos – Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.

CAMARGO, M. **Transformando o jeito de aprender – Curso Educador Inesquecível**. Conversa em Ação – Módulo1 – Acreditar, Mudar é possível, 2016.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CARVALHO, Anabela. **Teste de Avaliação da Fluência e Precisão de Leitura – O Rei**. Vila Nova de Gaia: Edipsico, 2010.

CASAS, A. M. **Dificuldades en el Aprendizaje de la Lectura, Escrita y Cálculo**. Valencia: Promolibro, 1988.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. **Boletim Pedagógico** - Língua Portuguesa - 9º ano do Ensino Fundamental e EJA - 2º segmento. V. 1 (jan./dez. 2014), Juiz de Fora, 2014 – Anual.

_____. Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC. Coordenação de Cooperação com os Municípios. Programa de Aprendizagem na Idade Certa. **Pedagogia do Exemplo para a Formação de Leitores** – Documento norteador dos Ciclos de Leitura Mais Paic. Estado do Ceará. Fortaleza: 2016.

CORALINA, Cora. **As cocadas**. in: Conto com você – vol.2 – Coleção Literatura em minha Casa, São Paulo, Editora Global, 2003.

DIAS, Laice Raquel. **Gêneros Textuais para a Produção de Textos Escritos no Livro Didático**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Ed. Xamã, 2001.

EVANGELISTA, Olinda *et al.* **Política educacional**. Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2000.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do Trabalho do Professor?** Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia Vygotskiana. Autores Associados: Campinas, 2004.

FERREIRA, Rui Daniel S. (2009). **Avaliação da Fluência na Leitura em Crianças com e sem Necessidades Educativas Especiais: Validação de uma Prova de Fluência na Leitura para o 2º Ano do 1º C. E. B. 2009**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GAGLIARD, Eliana; AMARAL, Heloisa. **Pontos de vista**. Cenpec - São Paulo: Peirópolis, 2004. “Iniciativa Fundação Itaú Social”.

GIASSON, J. (1993). **A Compreensão na Leitura**. Porto: Edições ASA.

KESNKI, Vani. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.) Repensando a Didática. 3. ed. Papirus. São Paulo: 1992, p.131-144.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 9. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore. & TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KUENZER, Acácia Z. **As políticas de formação:** a construção da identidade do professor sobrando. Educação e Sociedade, nº 68, Campinas, SP: Ed. Cortez, CEDES, 1999.

LEMOV, Doug. **Aula Nota 10:** 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. 2ª ed. São Paulo, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Campinas; SP. Ed. Papirus, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

LOPES, Antônia Osima. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.) Repensando a Didática. 3. ed. Papirus. São Paulo, 1992. p.41-53.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa *et al.*, **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais** / Caderno do Professor - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.B.; BEZERRA, M.A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, José. **A Arte de Ler, Psicologia Cognitiva da Leitura.** Lisboa: Edições Cosmos, 1997.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETERMANN, Rafael. **Produção de Microcontos por Alunos do Ensino Fundamental:** da produção à divulgação. Monografia (Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino). Madineira, 2013.

PRIETO, Heloísa. **Quer Ouvir uma História?** – Lendas e mitos no mundo da criança. Rio de Janeiro: Editora Angra, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA. **A avaliação deve orientar a aprendizagem.** Janeiro de 2009. Disponível em: <http://novaescola.org.br/formação/avaliacao-aprendizagem-427861.shtml>. Acesso em: 01/12/2016.

RIMOGRÁFIA, Slim. **O Navio Negroiro/Castro Alves;** Rap - adaptação de Slim Rimografia; São Paulo: Guia dos Curiosos, Comunicações, 2013.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & Cia.* São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Paródia, paráfrase e cia.** São Paulo: Editora Ática, 1988.

SÁNCHEZ, Miguel Emílio. **Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores.** Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS, Elvira. **Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: um estudo em escolas secundárias.** 6ª Edição. Coleção Nova Era. Coimbra: Quarteto, 2000.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Lendas e mitos do Brasil.** São Paulo: Nacional, 2005.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVEIRA, Ana Gisela F. P. **Fluência e precisão da leitura: avaliação e desenvolvimento.** 2012. Dissertação de Mestrado – Instituto de Educação Superior de Lisboa.

SIM-SIM, Inês. **A formação para o ensino da leitura.** In: Inês Sim-Sim (org.), *A Formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1º. Ciclo do Ensino Básico, Cadernos de Formação para Professores, n.º 2.* Porto: Porto Editora, 1998.

SOUZA, Carlos Henrique Lima de. **Terror em Microcontos.** Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. *Revista Philologus, Ano 22, Nº 66 Supl.: Anais da XI JNLFLP.* Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2016.

VIANA, F. L. **O Ensino da Compreensão Leitora: da teoria à prática pedagógica.** Coimbra: Almedina, 2010.

VYGOTSKY, Lev. **Psicologia da arte.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2006.

YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura: complexidade.** Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. (Coleção Teologia e Ciências Humanas).

SITES CONSULTADOS

<http://www.profissaomestre.com.br/php/verMateria.php?cod=1142>

<http://serhonline.com.br/reflexivo/default.asp>

http://textos_legais.sites.uol.com.br/a_gente_se_acostuma.htm

http://www.pensador.info/p/boas_vindas/1

<http://ocantinhodalena.com.br/textosreflexivos/tr17/tr17.htm>

<http://www.conversaemacao.com.br>

<http://gestaoescolar.org.br/aprendizagem/semana-pedagogica-que-nao-pode-faltar-coordenacao-planejamento-515720.shtml>

<http://www20.opovo.com.br/app/jornaldoleitor/noticiassecundarias/artigos/2017/07/06/noticiajornaldoleitorartigos,3680731/meninos-birrentos.shtml>

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-horizontes/a-etica-e-as-redes-sociais>

<http://comcultura.org.br/wp-content/uploads/2010/04/caderno-de-apoio-ao-educador-artigo-de-opiniao.pdf>

<http://notaterapia.com.br/2016/06/30/os-incriveis-micro-contos-de-terror-em-duas-frases-da-pra-assustar-com-tao-pouco>

<http://www.pratibemfeito.com/blog/2010/06/06/carta-de-chocolate>

<http://internas.netname.com.br/arquivos/telesala/165.pdf>

<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/como-preparar-e-apresentar-seminarios>

<http://notaterapia.com.br/2016/06/30/os-incriveis-micro-contos-de-terror-em-duas-frases-da-pra-assustar-com-tao-pouco>

<http://www.pucrs.br/gpt/parodia.php>

<http://www.brasilecola.com/redacao/parafraze-parodia.htm>

<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-caricatura.htm>

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=18474&secao=espaco&request_locale=es

http://ideiasextraordinarias.com/wp-content/uploads/2015/07/caricaturas-marcus-sakoda_ideias-extrordinarias-3.jpg

<http://www.revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/preciso-dar-sentido-leitura-423530.shtml>

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/cronica/jogo.htm

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/intertextualidade-textos-conversam-entre-si.htm?cm-pid=copiaecola>

<http://www.revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/isabel-sole-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-estrategias-525401.shtml>

<http://www.significados.com.br/leitura>

<http://www.alfaabeto.org.br/publicacoes>

<https://www.infoescola.com/literatura/generos-textuais>

<https://www.soescola.com/2012/08/genero-receita-culinaria-2.html>

<https://www.tudogostoso.com.br/receita/7269-pipoca-doce.html>

<https://www.decolherpracolher.com.br/2010/06/receita-moda-caipira.html>

<https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/98324>

<https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/7-coisas-curiosas-sobre-as-cigarras.html>

<https://www.avozdapesia.com>

<https://www.conto brasileiro.com.br/a-cigarra-e-a-formiga-boa-fabula-de-monteiro-lobato>

<https://www.infoescola.com>

<https://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno09-02.html>

<https://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm7.ht>

<https://www.revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/quadrilha-sujeira-423533.shtml>

<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/98/do-auto-da-compadecida-homenagem-a-ariano-suassuna-9161.html>

<http://textosdepecasteatrais.blogspot.com.br/2011/11/peca-retrato-de-uma-juventude.html>

http://www.abdiascampos.com.br/v2/cordel/historia_cordel.html

<blogentretenimentos.files.wordpress.com/2011/04/hino-do-consumidor.jpg>
obviousmag.org/pausas/2015/12/30/monicalisa.png

1.bp.blogspot.com/-ICwhS_kjRI/Tnutme3fB8I/AAAAAAAAABrA/vCgEqD1Hu1A/s1600/DSC02758.JPG
1.bp.blogspot.com/_9z3h28--ceQ/Sc073WQz6il/AAAAAAAAAGU/8CEdPsBOtG8/s1600-h/Chico.jpg

<educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-horizontes/a-etica-e-as-redes-sociais>

<blog.teatrodope.com.br/2007/07/06/autobiografia-de-patativa-do-assare>



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

